



UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS ERECHIM
LICENCIATURA EM HISTÓRIA

BRUNA FEIDEN

**“Como se guarda o fim da existência” – O Lar dos Velinhos através
dos jornais de Erechim
(RS -1944/2004)**

Erechim - RS
2024

BRUNA FEIDEN

**“Como se guarda o fim da existência” – O Lar dos Velhinhos através
dos jornais de Erechim
(RS -1944/2004)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Licenciatura em História da
Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus
Erechim/RS, como requisito para obtenção do
título de Licenciada em História.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Daniela Paiva Yabeta de Moraes

Erechim – RS

2024

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Feiden, Bruna

Como se guarda o fim da existência: O Lar dos Velhinhos através dos jornais de Erechim (RS -1944/2004) / Bruna Feiden. -- 2024.
58 f.:il.

Orientadora: Doutora Daniela Paiva Yabeta de Moraes

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de Licenciatura em História, Erechim,RS, 2024.

1. Institucionalização. 2. Velhice. 3. Asilo. 4. ILPI. I. Moraes, Daniela Paiva Yabeta de, orient. II. Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

Elaborada pelo sistema de Geração Automática de Ficha de Identificação da Obra pela UFFS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

BRUNA FEIDEN

**“Uma história verdadeira que mostra como se guarda o fim da
existência” – O Lar dos Velhinhos através dos jornais de Erechim
(RS -1944/2004)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Licenciatura em História da
Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus
Erechim/RS, como requisito para obtenção do
título de Licenciada em História.

Este trabalho foi defendido e aprovado pela banca em:

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **DANIELA PAIVA YABETA DE MORAES**
Data: 31/01/2025 14:52:34-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

**Prof.^a Dr.^a.Daniela Paiva Yabeta de Moraes – UFFS
Orientadora**

Documento assinado digitalmente
 **MURILLO DIAS WINTER**
Data: 31/01/2025 17:19:37-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

**Prof. Dr. Murillo Dias Winter - UFFS
Avaliador - 01**

Documento assinado digitalmente
 **MONICA DE SOUZA ALVES DA CRUZ CAMINHA**
Data: 01/02/2025 08:22:19-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

**Prof. Dra. Mônica de Souza Alves da Cruz Caminha – FioCruz/ Seeduc-RJ
Avaliador - 02**

AGRADECIMENTOS

Os quase seis anos que levei para concluir a graduação foram bonitos e desafiadores. Precisei teimar por mais de um ano e atravessar uma pandemia para enfim entender o que meu coração queria: estudar história. O ano que cursei Ciências Sociais foi fundamental para que eu pudesse amadurecer e depois viver a graduação em História de forma plena: aproveitei quase tudo que a universidade me ofertou. Dos cursos de línguas, viagens de estudo, palestras e rodas de conversa à organização de semana acadêmica e participação nos órgãos colegiados. Por isso, agradeço imensamente à Universidade Federal da Fronteira Sul - *Campus* Erechim por me proporcionar todas essas coisas.

Minha caminhada na universidade foi marcada por muitas pessoas e amizades, dentre estas destaco meus colegas Alessandra, Amanda, Giovana, Guilherme, Hagatta, João, Natália e Vitória. Vocês foram essenciais para que eu permanecesse na universidade. Agradeço pelas risadas, fofocas e intervalos na cantina que passamos juntos. Agradeço, principalmente aos meus familiares que tornaram meu sonho de ter uma formação possível, principalmente meu pai, Sérgio, que mesmo fisicamente longe, sempre me apoiou e foi exemplo de que devemos lutar pelos nossos sonhos. À minha mãe, que me mostrou o caminho da educação e independente de qualquer coisa, acreditou em mim. Aos meus avós, irmãos, padrinhos e familiares em geral, que contribuíram para a construção do que sou hoje. Aos meus gatos Frida e Miguel, meus companheiros de estudo e a coisa mais importante da minha vida. Ao meu namorado, Felipe, pela cumplicidade e refúgio em momentos de desespero.

Minha eterna gratidão e admiração à Prof. Daniela Paiva Yabeta de Moraes, que além de orientadora, foi uma grande amiga, por me ajudar mesmo quando eu queria desistir e por me mostrar os caminhos da pesquisa. Agradeço também a todo corpo docente do curso de Licenciatura em História por todo conhecimento compartilhado. Ao Programa de Educação Tutorial - Conexões de Saberes, do qual fui bolsista por quase dois anos e onde pude desenvolver minhas habilidades de escrita e divulgação científica. Ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência e ao Programa de Residência

Pedagógica, dos quais também fui bolsista. Ao Anjo da História do qual muito me orgulho de ter participado.

Ademais, agradeço ao Lar dos Velhinhos de Erechim, onde pude, nos últimos dois anos, me desenvolver como pessoa e pesquisadora. Sou grata por me acolherem como parte da equipe e por todo apoio durante minha graduação, e principalmente, na escrita deste trabalho. Lucenir, Amanda, Vanessa, Elisa, Graci, Sabrina, Débora e Carlise, vocês são minha família, minha eterna gratidão e carinho por vocês. Por fim, agradeço a cada familiar de residentes da instituição que, de alguma forma, demonstraram carinho comigo. O afeto de vocês me motiva.

Para os residentes, familiares e
funcionários do Lar dos Velinhos.

*Fisicamente,
habitamos um espaço,
mas, sentimentalmente,
somos habitados por
uma memória. Memória
que é a de um espaço e
de um tempo, memória
no interior da qual
vivemos, como uma ilha
entre dois mares: um que
dizemos passado, outro
que dizemos futuro.
Podemos navegar no
mar do passado próximo
graças à memória
pessoal que conservou
a lembrança das suas
rotas, mas para navegar
no mar do passado
remoto teremos de
usar as memórias que
o tempo acumulou, as
memórias de um espaço
continuamente
transformado, tão fugidio
como o próprio tempo.
(Saramago, 2009)*

RESUMO

A Sociedade Beneficente Jacinto Godoy - Lar dos Velinhos de Erechim, foi fundada em fevereiro de 1944, uma obra benemérita idealizada pelo advogado Miguel Reinert. A entidade surgiu com a premissa de levar educação à crianças em condição de vulnerabilidade social e abrigar pessoas desamparadas. Ao longo das oito décadas de existência sua finalidade foi se alterando, deixando para trás o caráter assistencialista e voltando-se apenas para o cuidado de pessoas idosas. A instituição se expandiu rapidamente, chegando a mudar de endereço duas vezes até a construção definitiva da sede, uma edificação ampla e moderna no fim da Avenida Sete de Setembro, onde permanece até os dias atuais. Sua diretoria já passou pelas mãos de presidentes do Conselho da Sociedade Beneficente, Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora Auxiliadora, Lucy Meri Tagliari, afastada por maus tratos e abuso financeiro contra os idosos e há vinte e um anos é administrada por Lucenir Fátima Lise. Desde o início, os jornais da cidade se constituíram como importante ferramenta de comunicação entre a instituição e a sociedade. Neles, eram divulgadas as ações para arrecadação de doações para manutenção e ampliação e as denúncias de maus tratos, constatadas em 1995 pela Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia. O objetivo central deste trabalho é utilizar essas matérias jornalísticas para entender como ocorreram as transformações na instituição, abrangendo aspectos de legislação e da imagem social da velhice institucionalizada. Além disso, a pesquisa busca compreender como a imagem negativa de asilo, carregada de estigmas de pobreza e abandono, foi sendo substituída pela imagem positiva das Instituições de Longa Permanência para Idosos, social e normativamente. No momento histórico e cultural em que vivemos, com os avanços na expectativa de vida e esgotamento dos cuidados familiares, as ILPIs vem se tornando uma das principais alternativas de cuidado ao idoso, ressaltando a importância das fiscalizações e pesquisas acerca do tema.

Palavras-chave: institucionalização; velhice; jornais; asilo; ILPI.

ABSTRACT

The Jacinto Godoy Beneficent Society - Lar dos Velinhos de Erechim, was founded in February 1944, a charitable initiative envisioned by lawyer Miguel Reinert. The organization was initially established with the purpose of providing education to children in socially vulnerable situations and sheltering the destitute. Over its eight decades of existence, its mission has evolved, moving away from an assistentialist approach to focusing exclusively on the care of the elderly. The institution expanded rapidly, relocating twice before settling permanently in its current location—a spacious, modern building at the end of Avenida Sete de Setembro. Its administration has seen several leadership changes, including presidents from the Beneficent Society Council, the Franciscan Sisters of Our Lady Helper, and Lucy Meri Tagliari, who was removed due to mistreatment and financial abuse of the elderly. For the past 21 years, it has been managed by Lucenir Fátima Lise. Since its inception, local newspapers have served as a key communication tool between the institution and the community, publicizing fundraising initiatives for maintenance and expansion, as well as exposing cases of mistreatment—such as those reported in 1995 by the Brazilian Society of Geriatrics and Gerontology. This study aims to analyze these journalistic accounts to understand how the institution has transformed over time, considering aspects of legislation and the social perception of institutionalized old age. Additionally, the research seeks to explore how the negative image of asylums, burdened with stigmas of poverty and abandonment, has been replaced by the positive image of Long-Term Care Institutions for the Elderly (LTCIs), both socially and normatively. In the current historical and cultural context, with increasing life expectancy and the diminishing capacity for family caregiving, LTCIs have become one of the primary alternatives for elderly care, highlighting the importance of monitoring and researching this subject.

Keywords: institutionalization; old age; newspapers; asylum; LTCI.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - O livro de notícias organizado por Vanessa.....	16
Figura 2 - Jacinto Franco Godoy.....	20
Figura 3 - Construção do novo pavilhão na Vila Santo Antônio.....	23
Figura 4 - O asilo Jacinto Godoy.....	25
Figura 5 - O morador mais velho, João de 99 anos e a mais moça, Ana com 20 anos.....	26
Figura 6 - Os velhinhos do asilo.....	29
Figura 7 - A fachada da nova sede do Lar dos Velhinhos em 1966.....	32
Figura 8 - Vista aérea da instituição em 1966.....	32
Figura 9 - Os idosos do Lar dos Velhinhos em 1991.....	37
Figura 10 - Mariazinha em 1991 e em 2024.....	39
Figura 11 - Vista aérea da instituição em 2022.....	52
Figura 12 - Os residentes do Lar dos Velhinhos.....	53

LISTA DE ABREVIATURAS

ANVISA	Agência Nacional de Vigilância Sanitária
AVD	Atividade de Vida Diária
ILPI	Instituição de Longa Permanência para Idosos
INSS	Instituto Nacional do Seguro Social
PNSI	Política Nacional de Saúde do Idoso
RDC	Resolução de Diretoria Colegiada
SBGG	Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia
SBJG	Sociedade Beneficente Jacinto Godoy
UFFS	Universidade Federal da Fronteira Sul
URI	Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

SUMÁRIO

LISTA DE ABREVIATURAS.....	12
INTRODUÇÃO.....	14
1. A SOCIEDADE ESCOLAR BENEFICENTE JACINTO GODOY NA VILA SANTO ANTÔNIO.....	19
1.1 O ASILO JACINTO GODOY.....	24
1.2 OS ASILADOS.....	26
1.3 A IMAGEM SOCIAL DA VELHICE.....	28
2. O ASILO JACINTO GODOY NA AVENIDA SETE DE SETEMBRO.....	32
2.1 OS IDOSOS DO LAR DOS VELHINHOS.....	37
2.2 AS CARACTERÍSTICAS DA ADMINISTRAÇÃO DE LUCY TAGLIARI...40	
2.3 AS NOTÍCIAS DE DENÚNCIA.....	41
2.4 AS NOTÍCIAS DE NEGAÇÃO.....	43
3. A RECONSTRUÇÃO DO LAR DOS VELHINHOS.....	45
3.1 A ADMINISTRAÇÃO DE LUCENIR FÁTIMA LISE.....	46
3.2 A ENTRADA NO MUNDO INSTITUCIONALIZAÇÃO.....	47
3.3 LEGISLAÇÃO PARA INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA.....	50
BIBLIOGRAFIA.....	55
FONTES.....	58

INTRODUÇÃO

A Sociedade Beneficente Jacinto Godoy é uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) que tem por finalidade desenvolver atividade de assistência social, destinado a domicílio coletivo de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, com ou sem suporte familiar. Localizado na cidade de Erechim, no Norte do Rio Grande do Sul, o Lar dos Velinhos - como é carinhosamente chamado - é uma associação civil de direito privado, de caráter filantrópico e sem fins lucrativos (SOCIEDADE BENEFICENTE JACINTO GODOY, 2022, p.1). Em 2024, a instituição completou 80 anos e atualmente atende cerca de 170 residentes. O Lar dos Velinhos origina-se com a premissa de cuidar de pessoas, onde lhes é ministrada a assistência constante de repouso, higiene, alimentação, vestuário e medicamentos, atendimento médico e de enfermagem.

Fundado em 1944 pelo advogado Miguel Reinert, a iniciativa logo passou a receber recursos públicos e apoio de toda comunidade para sua manutenção. Conforme noticiado pelo jornal *A Voz da Serra*, em 09 de janeiro de 1966¹, em pouco mais de duas décadas, a instituição ampliou grandemente sua capacidade. Inicialmente instalada na Vila Santo Antônio, atualmente nomeado como Bairro Linho, ela dividia espaço com uma escola e um abrigo para crianças órfãs. Com a superlotação do espaço e a necessidade de assegurar o conforto dos idosos, em 1946 foi transferida para um casarão com capacidade para 10 asilados, na Avenida 15 de Novembro. Por fim, em 1966 foi inaugurada a edificação onde permanece até hoje, no fim da Avenida Sete de Setembro. A instalação em alvenaria, moderna para o ano de sua construção, permitiu que o número de acolhidos aumentasse para 100 e passasse a contar com a ajuda das Irmãs Franciscanas de Maria Auxiliadora para a administração e cuidado com os idosos

A manutenção e ampliação da Sociedade Beneficente Jacinto Godoy durante muitos anos era exclusivamente dependente de subvenções públicas, eventos de caridade e doações por parte dos sócios e da população em geral. Dessa forma, um dos principais

¹ Lar dos Velinhos. *A Voz da Serra*. 9 de janeiro de 1966.

canais de divulgação desses eventos de doação se dava pelos jornais da cidade, que, além disso, também foram instrumento de comunicação entre a sociedade e o que acontecia dentro das paredes do asilo, muitas vezes denunciando as dificuldades que eram enfrentadas pela falta de recursos e a solidão dos residentes. Um exemplo desse tipo de comunicação são os relatórios da administração publicados anualmente no Jornal *A Voz da Serra*, prática que se iniciou em 1966 e permanece até os dias atuais, onde são descritas as atividades financeiras, a quantidade de idosos acolhidos, de funcionários contratados e entre outras informações relevantes.

Outro exemplo de matéria publicada no jornal *A Voz da Serra* mostra as dificuldades enfrentadas pelos moradores do asilo. Em 22 de abril de 1956, a reportagem intitulada “O Asilo Jacinto Godoy é a única instituição de caridade que existe em Erechim”² escrita por Ubirajara Ricciardi, foi fruto de uma visita ao casarão localizado na Avenida 15 de Novembro, que abrigava 10 pessoas idosas ou enfermas, em condições onde tudo faltava: a alimentação, mobília, ou funcionários suficientes para oferecer cuidados aos acolhidos, que acabavam por ter de ajudar nas tarefas de manutenção e dia-a-dia, como preparar alimentos e cortar lenha. Esse cenário descrito por Ubirajara era comum em uma época em que não havia leis e regulamentação para esse tipo de instituição, que acabava por oferecer acolhimento para todo tipo de pessoa, não apenas aquelas com mais de 60 anos. Além disso, esses espaços eram vistos como ponto de descarte de indivíduos que não pudessem mais contribuir à sociedade, deixados ali à espera da morte (BEZERRA, 2017, p.130). O título deste trabalho surgiu a partir desta matéria, que tinha por objetivo informar a sociedade erechinense: “O drama de cada refugiado; o murmúrio dos quartos; a tristeza que habita em cada canto da sala. Uma história verdadeira, que mostra como se guarda o fim da existência”³.

Meu interesse pelo Lar dos Velhinhos de Erechim surgiu há pouco tempo, mais precisamente no ano de 2022, quando comecei a trabalhar na instituição. Na nossa sociedade, a velhice não é uma preocupação dos jovens, não temos o costume de pensar no envelhecimento como parte da vida. Não foi diferente comigo. Eu não sabia da

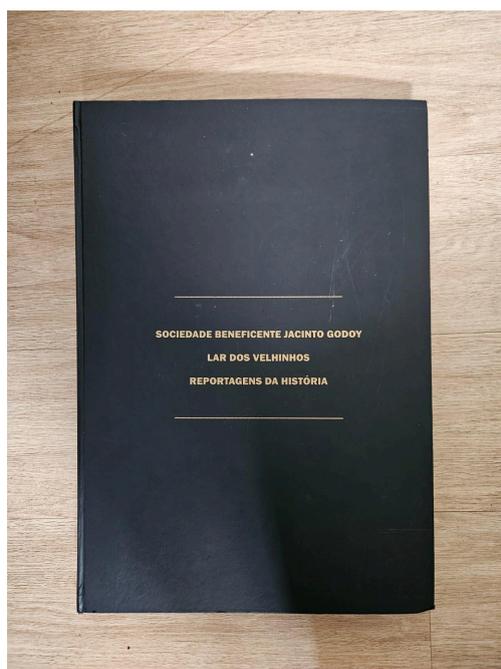
² O Asilo Jacinto Godoy é a única instituição de caridade que existe em Erechim. *A Voz da Serra*. 22 de abril de 1956.

³ O Asilo Jacinto Godoy é a única instituição de caridade que existe em Erechim. *A Voz da Serra*. 22 de abril de 1956.

existência de espaços como o Lar dos Velinhos e não fazia a menor ideia das dificuldades enfrentadas pelas Instituições de Longa Permanência para Idosos no nosso país.

As notícias dos jornais utilizados nesta pesquisa foram fornecidas pela minha colega de trabalho Vanessa Lise Dariva. Em um domingo de trabalho, ela me mostrou um caderno no qual reunia recortes da imprensa que de alguma forma, fazem referência ao Lar dos Velinhos de Erechim. Vanessa encontrou essas matérias de jornais em uma rouparia, guardados em caixas de arquivo e, em grande parte, danificados. Com a intenção de conservar esse material que conta a história da instituição, ela separou o que estava em boas condições e encadernou de forma cronológica. São 96 notícias dos jornais *A Voz da Serra*, *Diário da Manhã*, *Boa Vista*, *Bom Dia*, *Correio do Povo* e *Zero Hora*.

Figura 1 - O livro de notícias organizado por Vanessa



Fonte: Arquivo pessoal

Pesquisar sobre o Lar dos Velinhos foi um processo desafiador. Primeiramente porque sou funcionária da instituição e acredito no trabalho que vem sendo realizado. Portanto, ter acesso a documentação depositada nos arquivos do Lar dos Velinhos é uma grande responsabilidade. Nesse processo, outra dificuldade que tenho atravessado durante a escrita é lidar com os sentimentos que se afloram quando leio as matérias que

descrevem a rotina da instituição, o quão solitário e triste era a vida dos acolhidos, que se sentiam descartados à espera da morte. Nesse sentido, é impossível não se colocar no lugar de cada uma dessas pessoas, tomar suas dores e indignar-se.

Além dos fatores de ordem pessoal, uma outra dificuldade enfrentada durante a pesquisa foi a falta de produção acadêmica sobre asilo e idosos. Apesar de o envelhecimento estar sendo cada vez mais abordado, ganhando espaço através do ramo da Gerontologia, ciência que estuda aspectos biopsicossociais do envelhecimento, a velhice institucionalizada ainda é pouco estudada, principalmente na historiografia. Por esse motivo, a maioria das referências que constituem meu trabalho são de outras áreas além da História ou das Ciências Sociais, perpassando pela área do Serviço Social, Medicina, Psicologia, Psiquiatria e Antropologia.

O Lar dos Velhinhos de Erechim já foi tema de outros trabalhos e dois deles foram essenciais para minha escrita e aqui cabem ser destacados. Um deles é um texto intitulado "Como teve início a Sociedade Escolar e Beneficente Jacinto Godoy" que conta a história da sociedade beneficente a partir de uma perspectiva pessoal, escrito por Alba Albarello, filha de Miguel Reinhart, principal idealizador da iniciativa e que nos dá as bases para entender seu surgimento no ano de 1944. Já o segundo texto é um Trabalho de Conclusão de Curso do curso de História da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI - Campus Erechim, intitulado "Ser idoso: amado ou esquecido", escrito por Marindia Mocelin em 2004. Durante a pesquisa de Marindia, o Lar dos Velhinhos iniciava sua reformulação com a nova administradora, Lucenir Fátima Lise, após o afastamento da antiga diretora, Lucy Meri Tagliari, pelas denúncias de maus tratos aos idosos. Por isso, em muitas passagens a autora se coloca contra a institucionalização da velhice, já que o cenário da instituição naquele momento era assustador. Apesar disso, seu texto é fundamental para entendermos essa passagem e estabelecermos uma linha de transformações que aconteceram desde seu início até os dias atuais, 80 anos depois, tanto na instituição quanto na forma como a sociedade as vê.

Além dos trabalhos de Alba e Marindia, outros autores presentes em minha escrita são a historiadora Mônica Cruz Caminha, que pesquisa sobre o Abrigo Cristo Redentor, no estado do Rio de Janeiro, em sua dissertação de mestrado, intitulada Abrigo do Cristo

Redentor: Estado e Assistência Social no primeiro Governo Vargas (1936-1945), publicada em 2012. O trabalho de Mônica me forneceu base para escrever sobre as políticas de assistencialismo e me fez perceber as semelhanças entre as instituições que pesquisamos, as quais surgiram na década de 1940 e a partir de uma figura benemerita que mobilizou a cidade em prol da causa. Daniel Groisman, com seu artigo Asilos de Velhos: passado e presente, publicado em 1999, foi muito importante para minha pesquisa sobre a relação entre asilos e os jornais. Ana Amélia Camarano, com suas pesquisas sobre institucionalização e políticas públicas para pessoas idosas, principalmente o livro organizado por ela Cuidados de Longa Duração para a População Idosa: um novo risco social a ser assumido, de 2010, foi fundamental para minha escrita a respeito das discussões acerca do termo Instituições de longa Permanência para Idosos e as implicações dessa mudança semântica.

Dessa forma, o objetivo central deste trabalho é analisar como o Lar dos Velhinhos foi retratado pela imprensa gaúcha ao longo das décadas. Do momento da sua fundação, passando pelos eventos beneficentes, denúncias de maus tratos e desfalques financeiros até os festejos pelos seus 80 anos de existência. Como a imagem negativa do asilo - entendida aqui como local onde pessoas idosas são abandonadas pelas famílias - foi sendo substituída - tanto no ponto de vista social como normativo - pela imagem positiva das Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI), local de acolhimento de pessoas idosas, que proporcionam cuidados que vão desde a alimentação até assistência médica.

Por fim, este trabalho está dividido em três capítulos, sendo o primeiro deles a história do surgimento da Sociedade Beneficente Jacinto Godoy, buscando entender qual era o propósito da criação da instituição e em qual contexto histórico e social essa e demais instituições de acolhimento ao idoso surgiram. Já no segundo capítulo, destacarei o período em que a instituição esteve sob investigação pelas denúncias de maus tratos. No terceiro e último capítulo abordarei as implicações desse processo e o que mudou em termos de legislação ao se transformar numa Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) e no perfil dos residentes.

1. A SOCIEDADE ESCOLAR BENEFICENTE JACINTO GODOY NA VILA SANTO ANTÔNIO

Miguel Reinert, principal idealizador da instituição que hoje conhecemos como Sociedade Beneficente Jacinto Godoy, mudou-se para Erechim no ano de 1920, apenas dois anos após a emancipação do município⁴, que ainda era chamado de José Bonifácio⁵. Vindo do estado de Santa Catarina para exercer a profissão de advogado, ele assistiu a cidade começar a se desenvolver, presenciando a implantação do linho como um dos ciclos produtivos que impulsionaram o crescimento da cidade. Conforme estudos de Chiaparini *et al.* (2012, p. 150), devido à Segunda Guerra Mundial, o Brasil enfrentava dificuldades no ramo de vestuários, já que não conseguia comprar fibras de linho para a fabricação. Por isso, iniciou-se um incentivo à produção da fibra, e assim, foi fundada, em 1940, a Empresa de Linho Erechinense, instalada na Vila Santo Antônio, hoje conhecida como Bairro Linho.

Com a instalação da fábrica, muitas pessoas se mudaram para as proximidades para trabalhar, contribuindo para o crescimento de um problema social já existente. Os moradores da vila, em grande maioria, pessoas de baixa renda e longe do centro da cidade, atravessavam muitas dificuldades, e dentre estas, a falta de uma escola para alfabetizar as crianças. Foi observando isso que, em 1940, Miguel começou a se articular com conhecidos e autoridades municipais, pela criação de uma escola para atender essas famílias. Assim, em um terreno com uma pequena construção, doados pelo benemérito, se iniciou a escola. (ALBARELLO, p. 04)

A escola obteve muito sucesso e em quatro anos chegou a ter mais de 200 alunos matriculados. Acontece que a construção que sediava a escola também passou a abrigar crianças e idosos desamparados, tornando insustentável manter os três segmentos naquele espaço limitado, principalmente com a demanda que crescia rapidamente. Dessa forma, o advogado, novamente em contato com a prefeitura do município e pessoas envolvidas na instituição, começaram a planejar a construção de um pavilhão maior, no mesmo endereço, mas que pudesse atender a escola e abrigo com mais conforto. Para que isso pudesse

⁴Em 30 de abril de 1918, Paiol Grande do então distrito de Passo Fundo, se torna o município de Boa Vista por meio do Decreto nº 2342 sancionado pelo presidente do Estado do Rio Grande do Sul Antônio Augusto Borges de Medeiros. (ERECHIM 104 ANOS DE HISTÓRIA EM CINCO TOPÔNIMOS, 2022)

⁵ Inicialmente chamado de Paiol Grande e depois, sucessivamente, de Boa Vista, Boa Vista de Erechim, José Bonifácio e, finalmente, Erechim. (DE PAIOL GRANDE À ERECHIM, 2017)

acontecer, foi oficialmente criada a Sociedade Escolar e Beneficente Jacinto Godoy (ALBARELLO, p. 5-6).

A escolha do patrono da instituição foi uma forma de homenagear um grande amigo de Miguel, Jacinto Franco Godoy, com quem costumava se encontrar ao meio dia para tomar um cafezinho e conversar sobre a vida, dialogando sobre a preocupação com o cuidado com idosos e menores desamparados da cidade (DILL, 2019, p. 434). Além disso, a vontade de homenagear Jacinto era unânime entre os moradores de Erechim, que nutriam um grande carinho por ele. Nascido em agosto de 1876, na cidade de Cachoeira do Sul, estado do Rio Grande do Sul, quando criança foi acometido de paralisia infantil, doença que deixou sequelas físicas permanentes. Vindo de uma família com boas condições financeiras, conhecida por ocupar cargos públicos, ele se destacava pela inteligência e facilidade para escrever, atuando em vários jornais e revistas da época⁶.

Figura 2 - Jacinto Franco Godoy



Fonte: 100 razões para viver sem medo de morrer: uma breve história sobre os 100 anos de Erechim - João Francisco Dill (2019)

Por sua aproximação com o poder público, seja pela sua família ou pelos cargos os quais foi indicado em sua cidade natal, em Santa Maria e em Caxias do Sul, aos seus 42 anos de idade foi designado para trabalhar como Notário e Oficial do Registro Geral e Eleitoral de Erechim um mês após sua emancipação, em 1918. Assim, Jacinto foi o primeiro a lavrar uma escritura pública no município. Solteiro e sem filhos, ele dedicava seu tempo para ouvir quem passava por seu trabalho, onde estava em contato direto com colonos recém chegados, nativos, idosos

⁶Para mais informações sobre a história de Jacinto Franco Godoy e sua relação com Miguel Reinert, consultar o livro 100 razões para viver sem medo de morrer: uma breve história sobre os 100 anos de Erechim, no qual o autor, o ex-promotor de justiça de Erechim João Francisco Dill dedica um capítulo em sua homenagem.

e órfãos. É pela forma como se relacionava com essas pessoas que ficou conhecido por sua humildade e generosidade. Em seu livro, Dill (2019, p. 433) diz que Jacinto:

Compreendia, pois, a alma de seus clientes. Num sorriso ou num gesto encontrava no outro um igual, alguém que, como ele, necessitava de amparo. As relações que estabelecia com aquela gente, no fundo, no fundo, interessavam mais a Godoy. Completava-se com aquelas histórias. Atingia um estado de plenitude que não alcançava em sua vida privada. No seu íntimo, seus filhos inexistentes eram aqueles desvalidos que ajudava sem pedir nada em troca. Como um pai. Também nunca alardeou suas ações. Nunca se gabou de sua bondade, nem fez do seu trabalho um trampolim para conquistar interesses pessoais. Apenas praticava o bem. Era o que lhe aprazerava.

Jacinto veio a falecer em 25 de agosto de 1930, na capital do estado, Porto Alegre. Sua morte causou grande consternação aos erechinenses conforme noticiado pelo Jornal *O Boavistense*:

Faleceu Jacinto Godoy com idade de 54 anos e solteiro. Nesta vila onde residia desde 1918, data da criação deste município, era estimado por todos os seus habitantes. Ao circular nesta localidade a notícia do seu infausto desaparecimento notava-se estampada na fisionomia de todos uma intraduzível consternação⁷.

Definido o nome da sociedade beneficente, em 28/02/44, o Jornal *A Voz da Serra* publicava um ofício com informes de uma das primeiras assembléias gerais da entidade. Nela continha uma cópia do primeiro estatuto da instituição, disposto em 10 artigos para sua regulamentação. Destes, cabe destacar o primeiro e segundo artigos, que dizem respeito à sua finalidade e manutenção, de manter os mendigos do município com o trabalho de menores abandonados e delinquentes. Para isso, se continuaria com a escola de ensino primária já existente, onde também seriam cultivados lavouras de cereais, frutas e legumes⁸.

Empreendimento muito semelhante a esse iniciado por Miguel em Erechim, havia sido instituído em 1936 no Rio de Janeiro por Levi Miranda. Em sua em sua dissertação de mestrado, intitulada *Abrigo do Cristo Redentor: Estado e Assistência Social no primeiro Governo Vargas (1936-1945)*, publicada em 2012, a historiadora Mônica Cruz Caminha apresenta como foram os primeiros anos desta obra assistencial que me permitem explorar algumas características que essas instituições têm em comum. Além do fato de ambas instituições serem alicerçadas em uma figura benemérita, outro exemplo é o primeiro estatuto do Abrigo Cristo Redentor. Assim como o estatuto da entidade objeto deste trabalho, tem como “finalidade conceder assistência moral e material a todo mendigo ou menor desamparado, incluindo, a este último grupo, assistência educativa” (CAMINHA, 2012, p. 57).

⁷ JACYNTHO FRANCO DE GODOY. *O Boavistense*. 26 de agosto de 1930.

⁸ Sociedade Escolar Beneficente “Jacinto Godoi”. *A Voz da Serra*. 28 de fevereiro de 1944.

Apesar disso, essas afinidades não são meras coincidências. Os projetos de assistência social estavam na agenda do Primeiro Governo Vargas (1930-1945). Caminha (2012, p. 23), explica que desde a colônia, a assistência social no Brasil estava concentrada na filantropia, leiga ou religiosa, que prestava amparo aos pobres, órfãos, enfermos, alienados e delinquentes. Quase sem auxílio do estado, este só intervinha em situação de calamidade pública ou ajudando com algum tipo de subvenção. Durante o Governo Vargas, apesar de a classe trabalhadora ser mais beneficiada, em uma perspectiva que só era considerado cidadão quem trabalhava e podia contribuir com a sociedade, também buscou-se ampliar as obras assistenciais voltadas para pobres indigentes, crianças e idosos. Esse movimento chegou a ser noticiado pelo Jornal *A Voz da Serra*, na edição do dia 06 de março de 1944. Ela enfatiza que Getúlio Vargas, com o apoio do estado nacional, inspirava, que a cada mês, surgisse uma nova entidade filantrópica a favor das populações carentes, sejam hospitais, ou abrigos para velhos e inválidos ou crianças desamparadas, espalhados por todo canto e ao alcance de quem precisa⁹.

Naquela assembleia também ficou acordado um ponto que é central para essa pesquisa: como o Jornal atravessou a história da instituição. Com Estevam Carraro, diretor do *A Voz da Serra*, posicionado como um dos conselheiros, a sociedade beneficente teria um espaço importante no Jornal. Assim, uma vez na semana os resultados da votação eram publicados para que o público pudesse acompanhar o andamento da campanha. Para além disso, o jornal foi se firmando o meio de comunicação entre a instituição e a sociedade erechinense, vínculo mantido até os dias atuais, 80 anos depois, mesmo que enfraquecido em detrimento dos novos meios de comunicação.

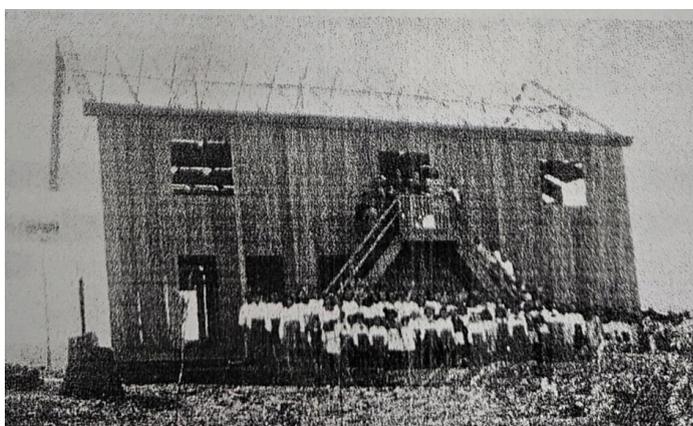
Ainda no ofício publicado no dia 28, que tornava pública o estatuto da entidade, o terceiro artigo trata da administração, que se compunha de um conselho administrativo composto por 20 pessoas idôneas, que seriam nomeadas a cada ano. O conselho era responsável por conseguir meios para a manutenção e ampliação da instituição, fosse por meio de suas contribuições ou da organização de eventos para arrecadação. Como, naquele momento, o objetivo central era construir um espaço maior para a escola e abrigo, na assembleia foi lançada uma promoção social que dependia do apoio da população¹⁰.

⁹ O programa assistencial do Governo do Rio Grande do Sul. *A Voz da Serra*. 06 de março de 1944.

¹⁰ Sociedade Escolar Beneficente “Jacinto Godoi”. *A Voz da Serra*. 28 de fevereiro de 1944.

Essa campanha consistia em um concurso para escolha de Rainha e Damas de Caridade, onde a votação para as candidatas era feita por meio da venda de cupons que custavam vinte centavos e estavam disponíveis em todos estabelecimentos comerciais da cidade. A promoção foi além da cidade de Erechim, contando também com concorrentes das cidades vizinhas. A eleição foi finalizada em junho de 1944, sendo Edelvira Rosa eleita como Rainha, com 2055 votos e o lucro total da campanha ficou em 1.380 cruzeiros, o equivalente a quase quatro salários mínimos na época, valor revertido para o início da obra (ALBARELLO, p. 9).

Figura 3 - Construção do novo pavilhão na Vila Santo Antônio



Fonte: Como teve início a Sociedade Beneficente Jacinto Godoy - Alba Albarello.

Inaugurado em 12 de novembro de 1944, o novo pavilhão de madeira possuía três andares e era dividido da seguinte forma: no primeiro pavimento funcionava o asilo, no segundo a escola e o terceiro pavimento era destinado às crianças desamparadas. Em pouco tempo esse novo espaço já não era suficiente para a grande procura por matrículas na escola e acolhimento dos idosos e mendigos, e novamente foi preciso mobilizar a sociedade em prol da causa. Assim, ficou decidido que o prédio localizado na Vila Santo Antônio continuaria sediando a escola e as crianças desamparadas foram encaminhadas à outra instituição (ALBARELLO, p. 13).

Já os idosos e desvalidos foram transferidos para a nova sede no ano de 1946, um casarão construído a partir de campanhas de arrecadação em um terreno doado na Av. 15 de Novembro, área bem centralizada e perto de um hospital, visando oferecer atendimento médico rápido. Ali eram ofertados, de forma gratuita, moradia, alimentação e vestuário. O Jornal *A Voz da Serra*, publicou em 22 de abril de 1956 uma matéria feita a partir de uma

visita ao casarão e entrevista com o secretário da entidade, o Professor Frederico Madalozzo, contando um pouco sobre o funcionamento do asilo. Esse artigo será usado neste trabalho para nortear as seguintes problemáticas: quais as implicações da instituição passar a se chamar Asilo Jacinto Godoy; qual o perfil dos sujeitos que eram acolhidos; e a representação social da velhice naquele período.

1.1 O ASILO JACINTO GODOY

A criação do asilo Jacinto Godoy na cidade de Erechim não se diferencia do que era comum ao surgimento de outras instituições asilares pelo Brasil. Associados à caridade e em uma perspectiva assistencialista que determinava a homogeneização dos velhos, a percepção da velhice como degeneração e decadência e a infantilização do idoso, essas entidades assumiram uma dupla contingência, o amparo aos sem família, pobres e mentalmente enfermos, conforme assinalado por Creutzburg *et al* (2008, p. 274). Além disso, em muitos aspectos se confirmava a teoria de que, assim como Manicômios, Prisões e Conventos, os asilos também se configuram como instituições totais.

O termo, cunhado pelo sociólogo Erving Goffman (1974, p. 11), afirma que uma instituição total pode ser definida como um local de residência e trabalho onde um grande número de indivíduos com situação semelhante, separados da sociedade mais ampla por considerável período de tempo, levam uma vida fechada e formalmente administrada. Ademais, Goffman (1974, p. 16) definiu cinco tipos de agrupamento em que essas instituições podem ser separadas, e apesar de nunca ter visitado um asilo, ele os coloca no primeiro grupo “Em primeiro lugar, há instituições criadas para cuidar de pessoas que, segundo se pensa, são incapazes e inofensivas; nesse caso estão as casas para cegos, velhos, órfãos e indigentes.”

O sociólogo também aponta para o fechamento dos acolhidos para com o mundo além da institucionalização, característico dessas instituições, fator que também está presente no asilo erechinense. Apesar de o jornal dizer que os residentes tinham livre acesso à passeios, eram poucos os que tinham condições de sair, devido às suas fragilidades. Esses, estavam fadados a permanecer longe de irmãos e amigos, perdidos no anonimato¹¹. Esse processo de afastamento com o mundo externo leva o acolhido ao processo de “mortificação do eu”, onde o indivíduo

¹¹ O asilo Jacinto Godoy é a única instituição de caridade que existe em Erechim. *A Voz da Serra*. 22 de abril de 1956.

degrada a imagem que tem de si mesmo em detrimento à imagem que seus familiares e entes queridos constroem a partir da institucionalização.

O novato chega ao estabelecimento com uma concepção de si mesmo que se tornou possível por algumas disposições sociais estáveis no seu mundo doméstico. Ao entrar, imediatamente despido do apoio dado por tais disposições. Na linguagem exata de algumas de nossas mais antigas instituições totais, começa uma série de rebaixamentos, degradações, humilhações e profanações do eu. O seu eu é sistematicamente, embora muitas vezes não intencionalmente, mortificado. Começa a passar por algumas mudanças radicais em sua carreira moral, uma carreira composta pelas progressivas mudanças que ocorrem nas crenças que têm a seu respeito e a respeito dos outros que são significativos para ele. (GOFFMAN, 1974, p. 24)

A rotina no casarão onde funcionava o asilo era mantida com dificuldades, dependendo das doações dos sócios e uma pequena verba proveniente do governo federal. Eram oferecidas apenas três refeições - café, almoço e janta - com um cardápio que não variava do básico: arroz, feijão, carne e batata, preparados pela única funcionária. Chamava-se Maria Emília Gomes, morava ali e ganhava importância de 500 cruzeiros por mês. O jornal descreve que a estrutura era simples: “há um corredor e quartos que se defrontam; uma espécie de sala e uma cozinha. Há quartos no segundo piso. Nada mais. Os quartos são individuais. Acanhados e infectos, alguns. Uma cama encostada na parede. Não há mobília.”¹²

Figura 4 - O asilo Jacinto Godoy



Fonte: O asilo Jacinto Godoy é a única instituição de caridade que existe em Erechim. *A Voz da Serra*. 22 de abril de 1956.

1.2 OS ASILADOS

“Atualmente são em um número de 10 entre homens e mulheres. Há poloneses, russos, brasileiros e um italiano. Enfermos, paralíticos e depauperados.” Foi desta forma que o Jornal

¹² O asilo Jacinto Godoy é a única instituição de caridade que existe em Erechim. *A Voz da Serra*. 22 de abril de 1956.

definiu os moradores do casarão da Avenida 15 de novembro¹³. Em 1956 não existia regulamentação de idade mínima para a institucionalização, e o próprio estatuto apontava como objetivo da sociedade beneficente manter os mendigos do município, ou seja, qualquer pessoa pobre ou renegada por sua família podia encontrar abrigo no asilo. A reportagem destaca a história de alguns dos residentes, permitindo a maior clareza do perfil desses sujeitos.

Figura 5 - O morador mais velho, João de 99 anos e a mais moça, Ana com 20 anos



Fonte: O asilo Jacinto Godoy é a única instituição de caridade que existe em Erechim. *A Voz da Serra*. 22 de abril de 1956.

O primeiro entrevistado é o idoso mais velho, João da Silva, de 99 anos. Ele era natural de São Leopoldo, trabalhava como carreteiro, pedreiro e carpinteiro, não constituiu família e não tinha parentes, há quatro anos residia no asilo. Já Ana Zimbinski, a mais nova, tinha apenas 20 anos. Descrita como vaidosa e dona de uma fugitiva beleza, era portadora de deficiência física, motivo pelo qual foi enviada ao asilo por seus irmãos, que, segundo especulações do jornal, mantinham propriedade e boas condições financeiras. Situação semelhante a outra residente, Maria Dembinski, de 28 anos. Também foi espoliada pelos irmãos, e procurou abrigo no asilo. Maria auxiliava na cozinha e limpeza, tarefas comuns entre os residentes, visto que a única funcionária não dava conta de todos afazeres domésticos.

A reportagem ainda traz a história de mais dois asilados: José Petraski e Ana Maria Olechak, ambos com 68 anos de idade e com histórico de abandono pelos filhos. José contou ao jornal

¹³O asilo Jacinto Godoy é a única instituição de caridade que existe em Erechim. *A Voz da Serra*. 22 de abril de 1956.

que possuía três colônias de terras, que dividiu entre seus filhos quando sentiu que não podia mais trabalhar, e esses, em contrapartida, decidiram “livrar-se” do pai. José procurou a justiça, que determinou que os filhos deveriam recebê-lo, ou pagar uma quantia mensal para sua subsistência. Os filhos não cumpriram com o acordo e mudaram-se para outro estado, não restando outra alternativa para José, além de procurar ajuda no asilo, onde constituiu morada e ajudava nos afazeres do dia - a - dia. Já Ana Maria, chegou ao Brasil em 1912, vinda da Rússia, era casada, mãe de seis filhos e gozava de boa vida social, segundo a descrição do jornal. Após ficar viúva, nenhum de seus filhos quis que ela morasse com eles, tratando-a mal. Por fim, encontrou acolhimento na sociedade beneficente, mas contava que receberia um valor pela venda de um terreno, e assim poderia sair dali para viver melhor.

Analisando as descrições sobre os cinco, dos dez residentes da entidade, é possível estabelecer um perfil de sujeitos negligenciados por seus familiares, que chegam à instituição de forma voluntária, procurando abrigo. Sendo esse cenário comum às instituições de caridade, destinadas a amparar mendigos, entende-se que isso também contribui para caracterização delas como instituições totais. Daniela Bezerra (2017, p. 130) explica:

Possui atributos que já foram descritos por Goffman no estudo das instituições totais, abrigando pessoas com carências sociais de diversos níveis, como problemas de ordem física, ou mental, além dos casos de extrema pobreza, orfandade e viuvez. Um lugar para cuidar dos renegados em uma cidade que queria caminhar em direção ao futuro.

1.3 A IMAGEM SOCIAL DA VELHICE

Lina Menezes (2023, p. 15) aponta que em 1960 o Brasil ainda era considerado um país predominantemente jovem, com uma expectativa de vida relativamente baixa, de 52 anos. Nesse período, apesar de a pessoa idosa ser respeitada por sua sabedoria e experiência, ainda assim era vista como sinônimo de vulnerabilidade, com poucos direitos e assistência limitada de saúde e prevenção por parte do Estado, cujo sistema de previdência social era incipiente. Apesar disso, os idosos desempenhavam papel ativo na estrutura familiar, que, por sua parte, tinha como dever o cuidado com o ancião, sendo incomum a permanência destes em instituições asilares. Em 1956 o *A Voz da Serra* já trazia suas preocupações acerca do envelhecimento, em uma reportagem intitulada Amparo à Velhice, que expõe as dificuldades enfrentadas pelos idosos que dependiam da aposentadoria como renda principal:

Os institutos oferecem uma mesada mínima que não chega a ser suficiente para uma pessoa, pois da mesma devem ser pagos aluguel da casa, comida e medicamentos. O

salário mínimo não deixa oportunidade para que se chegue à velhice com economias capazes de garantir uma vida de repouso e bem-estar. O fim é dos mais trágicos. Há os que terminam num leito de indigente, na sarjeta, nos portais, e dificilmente num asilo, uma vez que são raras tais instituições. Embora seja descontado em folha de cada funcionário, importância referente à aposentadoria, assistência médica, hospitalar e etc, o contribuinte quase nunca alcança aqueles direitos¹⁴.

Daniel Groisman, em seu artigo “Asilo de Velhos: passado e presente” me deu as bases para escrever sobre a relação entre a sociedade, o jornal e a instituição. Ele aponta que, no caso do Asilo São Luiz para a Velhice Desamparada, da cidade do Rio de Janeiro, “os jornais parecem ter constituído um veículo privilegiado para a comunicação entre o asilo e a sociedade, desempenhando um papel importante em auxiliar a instituição na busca de donativos ou verbas públicas”. Aqui em Erechim isso ocorreu de maneira semelhante, em decorrência de o diretor geral e dono e do Jornal *A Voz da Serra*, Estevam Carraro, ser um dos membros do conselho administrativo da instituição.

Ademais, além de o jornal ser importante para a angariação de recursos, também foi uma forma de divulgar qual era a imagem que se tinha dos velhos, principalmente da velhice institucionalizada. Desta forma, se percebe que o mesmo fenômeno ocorrido no Asilo São Luiz, parece ter se repetido aqui no Asilo Jacinto Godoy. Groisman (1977, p. 71.) explica:

[...]o asilo parece ter se tornado um locus privilegiado para a elaboração de representações sociais sobre o envelhecimento. A institucionalização da velhice foi acompanhada de muita divulgação e, através dos jornais, ultrapassou os muros do asilo, incorporando-se ao imaginário social.

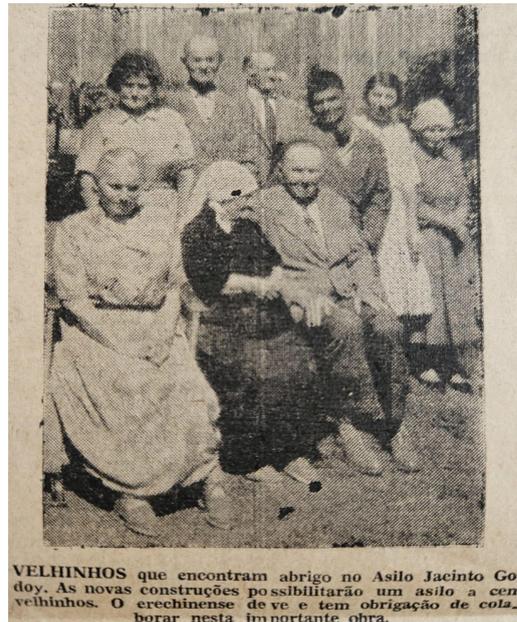
Isso se exemplifica no trecho da matéria publicada em 1956 no *A Voz da Serra* quando o jornal definiu que “envelhecer é passar da mocidade, é perder de vista a esperança, é descer do sorriso, é esquecer o ideal.”¹⁵ em outra notícia, de 20 de abril do mesmo ano, que dizia que “o envelhecimento é um inverno tormentoso”¹⁶, além de que “há uma velhice prematura trazida pelas enfermidades, decepções e demasiado esforço físico ou mental.” E ainda, no ano de 1962 o jornal reproduziu a imagem da velhice desamparada para pedir contribuições, colocando uma foto dos nove asilados com uma legenda apelativa.

¹⁴ Amparo à velhice. *A Voz da Serra*. 20 de abril de 1956.

¹⁵ O asilo Jacinto Godoy é a única instituição de caridade que existe em Erechim. *A Voz da Serra*. 22 de abril de 1956.

¹⁶ Amparo à velhice. *A Voz da Serra*. 20 de abril de 1956.

Figura 6 - Os velhinhos do asilo



Fonte: Asilo Jacinto Godoy abrigará cem asilados. *A Voz da Serra*. 4 de dezembro de 1962.

Essas descrições acerca do envelhecimento, carregadas de simbolismo, buscavam sensibilizar a população para o drama da velhice institucionalizada, colocando-a em um papel de merecimento da ajuda da sociedade, já que os velhos eram retratados como vítimas de circunstâncias que os isentavam da responsabilidade pela sua miséria. Esse aspecto também é refletido no que Groisman (1999, p. 74) chama de “sacralização da velhice”, quando os velhos são representados como indivíduos inerentemente bons para justificar sua assistência. ele também ressalta que “se não havia culpados pelo desamparo da velhice, a responsabilidade pelo seu amparo deveria ser uma obrigação da sociedade” e *A Voz da Serra* contempla esse aspecto quando reproduz trecho da entrevista com o secretário Frederico Madalozzo, que apela:

o asilo é da cidade e não da S.E.B Jacinto Godoy. Necessitamos de novos sócios, e de maiores auxílios, não só da parte do povo, mas das autoridades municipais e estaduais. O desinteresse é geral por uma organização com tão nobre finalidade, pois o asilo é a única instituição em Erechim que realmente pratica a caridade¹⁷.

Essa matéria jornalística já apontava para a necessidade de uma nova ampliação na instituição, que tinha uma grande procura e pouco espaço para atender além das 10 pessoas que moravam ali. Miguel deixou o conselho administrativo em junho de 1954, por motivos de saúde, e a diretoria atual planejava, no mesmo terreno, construir um novo prédio com

¹⁷ O asilo Jacinto Godoy é a única instituição de caridade que existe em Erechim. *A Voz da Serra*. 22 de abril de 1956.

melhores condições de habitação, com quartos separados para homens e mulheres e maiores espaços para convivência. Quando pronta, a instituição seria entregue à uma ordem religiosa.

Essa ideia não avançou devido a uma série de residências levantadas no mesmo terreno do asilo, a partir da autorização verbal de um ex-presidente. Essas pessoas ali estabelecidas se recusaram a deixar o espaço, mesmo que a prefeitura garantisse mover as casas para um novo terreno cedido gratuitamente. Dessa forma, o conselho precisou pensar em novas alternativas, e a partir da compra de outro terreno, localizado no fim da Avenida Sete de Setembro, no início da década de 1960, começou-se a construção das novas dependências do Asilo Jacinto Godoy, onde permanece até os dias atuais.

2. O ASILO JACINTO GODOY NA AVENIDA SETE DE SETEMBRO

O Jornal *A Voz da Serra* noticiava em quatro de dezembro de 1962 o andamento da construção da nova sede do Asilo Jacinto Godoy:

Apesar da época anormal que atravessamos, de um tempo pra cá se tem procurado melhorar as condições do asilo, com trabalhos e iniciativas arrojadas de seus dirigentes, dentre os quais destacamos a aquisição de um terreno medindo 110 m², localizado no prolongamento da Avenida 7 de Setembro, com arborização abundante e terras para cultivo, que permitem a manutenção de gado leiteiro, suínos, aves, etc, suavizando assim as despesas de subsistência do asilados.

[...] trata-se de um a construção de 1381m², acomodando inicialmente até 100 asilados e com amplas possibilidades de ser aumentado futuramente, tendo instalações completas para as Irmãs que atenderão essa casa de caridade, pavilhões com completo isolamento e separação para homens e mulheres, com quartos individuais e salões coletivos. Terá também um consultório médico dentário e um ambulatório para as visitas periódicas, inspeções e casos especiais. Não faltarão as salas de estar, refeitórios e tudo o mais que exigem as leis vigentes e a técnica moderna.¹⁸

O projeto do prédio foi elaborado pelo engenheiro João Carlos Manfessoni e construído pelo engenheiro Almiro Silvio Badalotti. Avaliada em 16 milhões de cruzeiros, a obra só foi possível graças às doações de materiais por parte de diversos estabelecimentos comerciais da cidade, de dinheiro por parte dos sócios e da população em geral, ou seja, um trabalho que mobilizou Erechim em prol dos velhos desamparados.

A edificação foi inaugurada em nove de Janeiro de 1966, evento divulgado na primeira página do *A Voz da Serra* daquele dia. A matéria trazia uma retrospectiva de datas importantes para a sociedade beneficente, desde a fundação em 1944 até o presente ano e contava o resultado final da obra, o que se esperava dela, como se manteria e um agradecimento à todos que ajudaram:

A área construída do Lar dos Velhinhos tem 1500², sendo que as quatro chácaras tem um total de 110.000m², dando perfeitamente para se instalar um verdadeiro centro de assistência social, que procurará obter parte de sua manutenção com trabalhos de horticultura, criação de aves e animais domésticos e serviços de artesanato. Podemos avaliar esse magnífico patrimônio acima de trezentos milhões de cruzeiros, conseguidos graças a contínua e crescente generosidade do bom povo desta abençoada região do Alto Uruguai, que esteve sempre presente em todas as campanhas e que hoje se sente orgulhosa em dizer: nós ajudamos a construir o LAR DOS VELHINHOS¹⁹.

¹⁸ Asilo Jacinto Godoy abrigará cem asilados. *A Voz da Serra*. 4 de dezembro de 1962.

¹⁹ Lar dos Velhinhos. *A Voz da Serra*. 9 de janeiro de 1966.

Figura 7 - A fachada da nova sede do Lar dos Velinhos em 1966.



Fonte: Lar dos Velinhos. *A Voz da Serra*. 9 de janeiro de 1966.

Figura 8 - Vista aérea da instituição em 1966.



Fonte: Lar dos Velinhos. *A Voz da Serra*. 9 de janeiro de 1966.

Com a transferência do asilo para o novo prédio, outras coisas mudaram além do endereço. Agora a direção da instituição estava entregue às Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora Auxiliadora, continuando com o Conselho Administrativo, mas deixando as Irmãs à frente da administração interna da casa, do recebimento de novos idosos, celebrações e contratação de pessoal para trabalhar. Também há outro ponto interessante: a mudança de nome da instituição. Não há registro que indique se foi um acordo ou algo do acaso, mas a partir daquele ano o asilo passou a se chamar Lar dos Velinhos. A gestão das irmãs trazia ainda mais uma novidade, o início dos relatórios anuais da diretoria, sendo o primeiro publicado em 28 de março de 1967, trazendo a

notícia de que em um ano, já contavam com cinquenta idosos acolhidos, quatro irmãos no administrativo e outros funcionários²⁰.

O relatório apontava para um interessante projeto assistencial que estava sendo planejado: a retomada do abrigo para menores desamparados, que precisou ser entregue ao poder municipal em detrimento das necessidades de assistência ao idoso, quando o asilo se mudou para a Avenida 15 de novembro. Agora, com um terreno amplo, com a assistência à velhice desamparada em pleno funcionamento, poderia se dar andamento à segunda etapa da assistência social prevista nas finalidades expressas no nome Sociedade Escolar e Beneficente Jacinto Godoy, que era prestar cuidados também às crianças. Planejava-se construir casas que abrigariam pequenos grupos de jovens, cada uma sob os cuidados de uma supervisora, que lhes ensinaria os afazeres domésticos e de horticultura. A educação se daria nas escolas públicas, para que as crianças terem maior contato com a sociedade, assim “afastando complexos e melhorando suas personalidades”²¹.

Para a execução deste plano, já estavam prontas as plantas para a construção e o terreno passava por terraplanagem, para se iniciar as obras. Em oito de agosto de 1967 o jornal trazia a atualização das obras, explicando que seriam quatro casas, em espaço delimitado e completamente independente do asilo, as crianças seriam cuidados por um casal, como uma verdadeira família. A expectativa era de abrigar 40 menores, com a finalidade de recolher os jovens, que “perambulam pelas artérias de nossa cidade” e “recuperá-los integralmente, tornando-os úteis à sociedade”²². Para que isso acontecesse seria lançada uma nova campanha de arrecadação e era preciso que a sociedade se mobilizasse para conseguir verbas para o início da construção do que seria chamado de Lar dos Meninos. Depois dessa notícia, nenhum outro relatório indicou como iam as obras e tudo indica que, por falta de condições, a ideia precisou ser novamente deixada de lado.

Essa matéria de agosto de 1967 contava que o Lar dos Velhinhos se mostrava quase auto suficiente com sua produção e doações espontâneas e que há quase dois anos não

²⁰ Relatório da diretoria de 1966. *A Voz da Serra*. 26 de março de 1967.

²¹ Relatório da diretoria de 1966. *A Voz da Serra*. 26 de março de 1967.

²² Lar dos Velhinhos cumpre suas finalidade. *A Voz da Serra*. 08 de agosto de 1967.

precisava elaborar novas ações para angariar fundos para a manutenção²³. Já no relatório que contempla o ano de 1969, foi preciso manter um controle rigoroso das despesas, visto que naquele ano não foram recebidas as subvenções federais que eram esperadas, e o número de residentes aumentou para 82, chegando perto de atingir a capacidade máxima das instalações. Com isso, apontava-se que a demanda de pessoas que procuravam abrigo era grande, mas não eram todos recolhidos para não complicar a situação que já era difícil, e não causar um desequilíbrio financeiro que poderia afetar o prestígio e conceito que a instituição gozava. Considerando esse aumento crescente dos acolhidos e os que aguardavam ser recebidos, já se estudava formas de ampliar ainda mais a instituição²⁴.

Nos próximos 10 anos, diminuíram consideravelmente os artigos de jornais que tratavam acerca do lar dos velhinhos, mantendo-se os relatórios anuais que anunciavam uma normalidade e equilíbrio financeiro. No ano de 1982, no entanto, a velhice voltou a ser pauta, não apenas nos jornais, mas no mundo inteiro. Devido à Assembléia Mundial sobre a Velhice, ocorrida em Viena, onde as Nações Unidas declararam 1982 como o Ano internacional do Idoso ficou definido que a velhice era um problema global. Em 20 de fevereiro *A Voz da Serra* trazia sua contribuição acerca do tema a partir da realidade do Lar dos Velhinhos de Erechim:

Para este ano, especialmente dedicado ao idoso, o Lar dos Velhinhos realizará programações especiais, com horas de lazer, promoções sociais e passeios para que eles possam sentir a presença concreta da motivação e também possam ver a arte de envelhecer como uma benção que desabrocha no caminho de todas as pessoas²⁵.

Diferente das notícias da década de 50, que colocavam o idoso como fragilizado e o envelhecimento como algo negativo, a partir dos anos 80 se lança um novo olhar ao tema. Se tratava da promoção do direito de envelhecer com justiça, dignidade e amor. No lar isso se colocava como uma forma de mostrar aos residentes que eles ainda eram úteis e pertencentes à sociedade, não estando ali apenas para esperar a morte. Para isso, eles eram incentivados a participar das atividades de manutenção diária da casa, lavando louças ou limpando o chão, além das senhoras que faziam artesanatos. No mês de agosto continuaram as celebrações em prol do idoso e o jornal noticiava outra atividade desenvolvida para o fim de integração, sendo realizado um encontro na instituição,

²³Lar dos Velhinhos cumpre suas finalidade. *A Voz da Serra*. 08 de agosto de 1967.

²⁴ Sociedade Escolar Beneficente Jacinto Godoy. *A Voz da Serra*. 17 de março de 1970.

²⁵ Envelhecer com justiça, dignidade e amor. *A Voz da Serra*. 20 de fevereiro de 1982.

juntamente com um grupo de convivência de idosos que existia na época. Nesse evento haveria uma celebração religiosa e após a confraternização, permitindo que os idosos institucionalizados desfrutassem além da assistência plena, de carinho e valorização²⁶.

A matéria publicada em fevereiro de 1982 também revela novidades importantes acerca das ampliações do lar: estava em estágio final uma obra para construção de uma nova ala, que quando pronta, permitiria a entrada de mais 60 idosos, ou seja, um total de 160 acolhidos em “uma casa com ótimas condições, para oferecer a eles conforto e os cuidados que necessitam, num clima de muita harmonia, higiene e atenção, que é o que o idoso mais quer”²⁷, afirmava o jornal. Depois, a próxima matéria que trata sobre o Lar dos Velhinhos colada no livro que foi minha principal fonte para esse trabalho, é de 1987. Ela trata de uma doação feita à instituição a partir de um Show Israelita²⁸. O que nos chama à atenção é a aparição da nova diretora da casa, que apesar de não ter seu nome citado, aparece na foto recebendo o cheque. Não encontrei registros que explicitem quando as irmãs franciscanas deixaram a diretoria, ou por qual motivo o fizeram, além da sutil presença de Lucy Mery Tagliari na foto, indicando que no início do ano de 1987 ela já administrava a instituição.

Em oito de agosto de 1991, o jornal noticiava a visita da primeira dama municipal, Linir Zanella, à instituição para a entrega de uma doação de um milhão de cruzeiros, uma forma de auxílio oferecido pela prefeitura. Naquele ano já eram acolhidos 180 idosos “assistidos por um corpo de funcionários que dedicam atenção e carinho aquela geração de terceira idade”²⁹. Essa foi a primeira vez que o termo apareceu nos jornais, suscitando aqui um debate acerca do tema. Lucas Graeff (2005, p. 18) aponta que, no Brasil, a terceira idade foi construída a partir da distinção entre aposentadoria e o fim da vida, nas palavras do autores Simões e Debert:

“É preciso caracterizar os processos mais gerais que, num primeiro momento, fizeram da aposentadoria, através de sua associação íntima com a velhice, um dos sinais mais visíveis da entrada na última etapa da vida; e, num segundo momento, desvincularam a aposentadoria do fim da vida, identificando-a com a ‘Terceira Idade’, um período privilegiado de lazer, novos aprendizados, de descoberta de novas carreiras e vocações, da realização dos sonhos abandonados em virtude das exigências da vida adulta” (Simões e Debert apud Graeff, 2005, p. 18)

²⁶ Um dia de convivência entre os idosos. *A Voz da Serra*. 05 de agosto de 1982.

²⁷ Envelhecer com justiça, dignidade e amor. *A Voz da Serra*. 20 de fevereiro de 1982.

²⁸ Renda de show israelita vai para o Lar dos Velhinhos. *A Voz da Serra*. 25 de janeiro de 1987.

²⁹ Projeto conviver visita asilo em Erechim. *A Voz da Serra*. 19 de julho de 1991.

Dessa forma, se a velhice era vista como um problema, a terceira idade surge como a solução, como se o aumento da expectativa de vida representasse que ao chegar aos 60 anos, os idosos teriam à sua disposição tempo e dinheiro para aproveitar a vida. Graeff utiliza a conceituação de Clarice Peixoto para definir que “sinônimo de um envelhecimento ativo e independente, a terceira idade se torna uma nova etapa da vida, cuja ociosidade simboliza, agora, a prática de novas atividades sob o signo do dinamismo” (Peixoto apud Graeff, 2005, p. 20)

No entanto, se mundialmente se avançava nos esforços da positivação da velhice, o Jornal *Diário da Manhã* trazia o outro aspecto da velhice: o idoso como um estorvo familiar. Em uma edição especial, a matéria intitulada “Notícias aos familiares”³⁰, tinha como objetivo contar um pouco do que se passava na instituição naquele ano, e aponta características fundamentais para que possamos traçar um paralelo do que mudou daquela matéria de 1956 para o ano de 1991, quase 35 anos depois. Serão analisadas as características administrativas adotadas após a posse da nova diretora e o perfil do idoso acolhido.

2.1 OS IDOSOS DO LAR DOS VELHINHOS

“Único na região, o Asilo Jacinto Godoy abriga 180 idosos, e mais de 80 aguardam em uma lista de espera. São pessoas de todas as classes sociais, muitos com situação financeira muito boa. “Os filhos acham que eles são incomodo”, revela Lucy Tagliari, administradora do asilo.”³¹ Essa descrição inicial aponta para um cenário que é comum, tanto no ano de 1956, quanto em 1991: o abandono por parte das famílias. O jornal descreve que:

Cabelos brancos e rugas nem sempre são interpretados como sinal de experiência e sabedoria. Para muitas famílias ele é o sinal de desentendimento, estorvo, brigas e muito trabalho. Frágil, algumas vezes doente, o velho não revida e torna-se figura antipática em casa, quando na plenitude de sua idade deveria ser uma fonte de orientações e amor. E muitas famílias, independentemente da situação financeira, só encontram uma alternativa: o asilamento.³²

³⁰Notícias aos familiares. *Diário da Manhã*. 1991.

³¹Notícias aos familiares. *Diário da Manhã*. 1991.

³²Notícias aos familiares. *Diário da Manhã*. 1991.

Nesses casos, o jornal aponta que o pior problema é a falta de visitas, e que é fácil de perceber no semblante de cada um, quais são visitados e quais não. Isso porque os que se sentem sós, ou se calam e se isolam cada vez mais ou ficam afoitos à espera da família, tentando reconhecer, em cada um que chega, se são seus familiares. Já os que são regularmente visitados, tem a felicidade estampada, e dificilmente ficam doentes ou com depressão. O jornal também destaca que existem pessoas com o hábito de visitar a instituição toda semana, à quem os idosos fazem todo tipo de pedidos, sejam objetos, roupas, comida, mas que o que realmente desejam é atenção e acolhimento. A solidão desses indivíduos parece preencher os cantos da casa. E para além disso, a preocupação com a morte é uma constante, sendo o medo de morrer sozinho sem o apoio de seus familiares, ou a tristeza de acompanhar o processo de seus colegas de moradia. Esse trecho exemplifica:

Tão contente, pouco andava, se não fosse com a ajuda de alguém. Isto foi num sábado, e no outro, Sebastiana já estava de cama. Ninguém por ela, a não ser as enfermeiras do asilo, ela ocupava a segunda cama da ala esquerda, num quarto com outras 10 velhinhas. Respiração ofegante, apenas pela boca, já demonstrava que o limite de sua idade estava chegando ao fim. No outro sábado, estava bem pior. Ao seu redor, as outras amigas rezavam e faziam o sinal da cruz, avisando que a morte não tardaria para ela. Quando chegamos no domingo pela manhã, ela se ia, em um caixão de madeira como todo mortal. Aglomerados em torno da porta por onde passara - pela última vez - as amigas lamentavam a perda.³³

Figura 9 - Os idosos do Lar dos Velinhos em 1991.



Fonte: Notícias aos familiares. *Diário da Manhã*. 1991.

³³Notícias aos familiares. *Diário da Manhã*. 1991.

Apesar da questão do abandono familiar, comum aos dois cenários aqui comparados, o ano de 1991 traz avanços em relação à idade mínima definida para a entrada na instituição: “atualmente somente os idosos com mais de 60 anos são aceitos no asilo, mas em anos anteriores muitos foram acolhidos com menos idade. eles faziam parte de casos especiais, de pessoas com graves problemas físicos, de indigentes abandonados, que rolavam nas ruas envelhecendo sem ninguém”³⁴. A delimitação da faixa etária está remetida à Portaria nº 810, expedida pelo Ministério da Saúde em 1989, que aprovou normas e os padrões para o funcionamento de casas de repouso, clínicas geriátricas e outras instituições destinadas ao atendimento de idosos, e também definia que:

Consideram-se como instituições específicas para idosos os estabelecimentos, com denominações diversas, correspondentes aos locais físicos equipados para atender pessoas com 60 ou mais anos de idade, sob regime de internato ou não, mediante pagamento ou não, durante um período indeterminado e que dispõem de um quadro de funcionários para atender às necessidades de cuidados com a saúde, alimentação, higiene, repouso e lazer dos usuários e desenvolver outras atividades características da vida institucional. (Brasil, 1989)

Essa portaria, em conjunto com a Política Nacional de Saúde do Idoso (PNSI), fazem parte de um movimento de proteção à pessoa idosa iniciado na Constituição de 1988, na qual os idosos passaram a ser definidos como sujeitos de direitos diferenciados, portanto merecedores de especial atenção. Esta atenção se efetiva através da construção de uma rede de seguridade social, que tem como apoio um tripé composto por Previdência, Saúde e Assistência Social (PINTO; VON SIMSON, 2012, p. 170).

Das outras pessoas, não idosas, mas moradoras do asilo em decorrência de suas deficiências, o Jornal destaca Mariazinha, “que tem apenas 35 anos. Ela foi juntada da rua, e já está no asilo desde 1981. Mongolóide, era maltratada pelas pessoas que não compreendiam sua situação. No asilo ela encontrou abrigo³⁵.” Onde permanece até hoje. Maria Carmelinda de Oliveira, carinhosamente chamada de Mariazinha, hoje com 67 anos, já é residente do Lar há 44 anos.

³⁴Notícias aos familiares. *Diário da Manhã*. 1991.

³⁵Notícias aos familiares. *Diário da Manhã*. 1991.

Figura 10 - Mariazinha em 1991 e em 2024



Fonte: Notícias aos familiares. *Diário da Manhã*. 1991. E Arquivo Pessoal

2.2 AS CARACTERÍSTICAS DA ADMINISTRAÇÃO DE LUCY TAGLIARI

A partir da administração de Lucy se dá início à transição da instituição de caráter gratuito, subsidiado por doações, ações de caridade e subvenções públicas para tornar-se particular, com a cobrança de mensalidades aos abrigados. O jornal explica:

Já houve épocas muito sérias, onde não havia dinheiro para pagar os funcionários. o asilo não recebe doações em dinheiro, salvo algumas poucas, ou doações de comida. Como são incertas, Lucy prefere não contar com elas. Quando chegam, são muito bem vindas, mas o Asilo precisa estar permanentemente estruturado para atender as necessidades geradas.

Para isto, são cobradas mensalidades dos idosos. A maior parte deles, canaliza os proventos da aposentadoria. Quem mora em um quarto independente, onde dormem dois idosos, paga um salário e meio e quem dorme sozinho no quarto, paga dois salários mínimos. O valor é considerado alto por muitos deles, mas segundo Lucy, se não cobrar um pouco, o asilo não se auto-sustenta, uma vez que possuem ali 45 indigentes que não podem pagar nada³⁶.

A dificuldade de pagar os funcionários talvez seja o principal motivo para a pouca quantidade destes. São 24 funcionários para dar conta de uma rotina diária de 180 idosos, sendo apenas 5 enfermeiras que “passam por situações muito difíceis, principalmente com idosos que não podem mais comer sozinhos, nem controlam as funções do intestino e da bexiga”³⁷. Os serviços médicos eram gratuitos, operados por médico e dentista voluntários. O Jornal conta que Lucy tentava criar um clima familiar para aliviar a tristeza e a solidão e que, há 16 anos trabalhando ali, ela conhece cada um

³⁶ Notícias aos familiares. *Diário da Manhã*. 1991.

³⁷ Notícias aos familiares. *Diário da Manhã*. 1991.

dos residentes, suas características, manias e desejos, entendendo que cada um tem suas particularidades. Essa foi uma das últimas reportagens em que o nome de Lucy foi citado de forma positiva.

2.3 AS NOTÍCIAS DE DENÚNCIA

A partir do ano de 1994, começaram a ser ventilados junto aos jornais, denúncias de que a administradora do Lar maltratava os velhinhos. A primeira notícia, do *Diário da Manhã*, de agosto de 94, dizia: “Administradora do Asilo empurra velhinha e a manda embora”³⁸ e era resultado de um registro de ocorrência feito na delegacia de polícia do município pela Sra. Apalonia Topolski de 65 anos. Ela relatava que, na manhã de cinco de agosto, escorregou das escadas e no momento que caiu tentou se segurar em Lucy, que ao invés de ajudar a idosa, lhe empurrou e mandou que pegasse suas coisas e fosse embora. Em fevereiro de 1995 as denúncias tomaram um caráter mais crítico e o Jornal *A Voz da Serra* noticiava que foram constatadas irregularidades no asilo³⁹. A comprovação dessas anormalidades partiram do Promotor de Justiça João Francisco Dill, que desde 1993 determinou a abertura de um inquérito civil com base numa série de denúncias que lhe chegaram ao fórum, e das visitas que ele mesmo fez à instituição.

Essas primeiras denúncias feitas pelo promotor contemplavam os aspectos físicos da instituição: falta de higiene, uso indevido de medicação, equipamentos dos quartos em mau estado de conservação, lavanderia e armazenamento dos alimentos em situação inadequada. Além disso, ao que toca o cuidado com o idoso, se apontava o longo intervalo entre as refeições, a falta de planejamento alimentar feito por uma nutricionista, apenas dois banhos por semana em um banheiro coletivo. Dill ainda relatou que o mais grave era o Estatuto que vigorava há mais de 20 anos, totalmente descolado da realidade da instituição. Para juntar provas do que se passava no asilo, ele gravou depoimentos de idosos que comprovaram as irregularidades, e determinou que deveriam ser feitas adequações inspecionadas mensalmente pelo ministério público, para ter certeza que os idosos receberiam um tratamento digno na velhice⁴⁰.

³⁸ Administradora do Asilo empurra velhinha e a manda embora. *Diário da Manhã*. 10 de agosto de 1994.

³⁹ Promotor comprova irregularidades no asilo de Idosos de Erechim. *A Voz da Serra*. 09 de fevereiro de 1995.

⁴⁰ Promotor comprova irregularidades no asilo de Idosos de Erechim. *A Voz da Serra*. 09 de fevereiro de 1995.

A confirmação das acusações de maus-tratos no Lar dos Velhinhos se deu a partir da visita da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (S.B.G.G.), que a pedido do Promotor João Dill, veio até a instituição para examinar os idosos. O fato foi noticiado nos dias 16 e 17 de outubro de 1995 nos Jornais de Erechim - *Diário da Manhã* e *A Voz da Serra* - e nos jornais da capital do estado - *Correio do Povo* e *Zero Hora* - que comunicavam a constatação de negligência e maus tratos aos idosos.

Das quatro notícias, a mais completa era a publicada pelo *Diário da Manhã*, que contava que as denúncias partiram de funcionários, moradores e da comunidade que frequentava asilo, chegando até o Promotor, que há dois anos atrás, em 1993, já havia instaurado um inquérito que estabelecia o prazo de 90 dias para que a direção cumprisse com algumas exigências de melhorias, sendo que poucas foram sanadas. Os médicos da S.B.G.G. que visitaram o asilo, João Senger, Paulo Consoni, Roberto Bigarella, Rosa Mary Lech da Silva e Paulo Heckman, realizaram entrevistas e exames nos idosos e comprovaram que eles sofrem maus tratos com agressões físicas e psicológicas, além da negligência no atendimento médico, já que há alguns meses os idosos não eram clinicamente avaliados e eram medicados inadequadamente pelas enfermeiras, em alguns casos apresentando múltiplas lesões, desnutrição, falta de cuidados de higiene, além de problemas cardiológicos, renais e de falta de proteínas no organismo⁴¹.

A falta de profissionais para atender os residentes gerava uma situação tão crítica, que os idosos em melhor condição precisavam cuidar daqueles em estado mais grave. Sobre o atendimento, a S.B.G.G. apontava que “não foram encontradas lesões corporais nos pacientes, mas constata maus tratos no ponto de vista clínico. Não existe médico nem responsável técnico pelo asilo, há negligência no atendimento e maus tratos com agressão verbal por parte de funcionários contra idosos portadores de incontinência urinária e fecal.”⁴² O relatório contendo essas informações seria entregue ao Ministério Público, que iria decidir a continuidade do inquérito, e o promotor afirmava não ter a intenção de fechar o asilo, mas destituir Lucy do cargo de diretora, por ser omissa à situação.

⁴¹ Médicos constata negligências e maus tratos em Asilo dos Idosos. *Diário da Manhã*. 17 de outubro de 1995.

⁴² Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia constata negligência e maus tratos no Asilo dos Velhinhos de Erechim. *A Voz da Serra*. 17 de outubro de 1995.

2.4 AS NOTÍCIAS DE NEGAÇÃO

A partir dessa grande mobilização jornalística em torno do asilo, surgiram também outras matérias que, em um primeiro momento, tomavam o caminho da negação frente às acusações do promotor. Aqui cabem ser destacados dois artigos de jornais que exemplificam a forma como a sociedade erechinense escolheu lidar com o caso. A primeira foi publicada pelo *Diário da Manhã*, em fevereiro de 1995, antes da visita da S.B.G.G., contava que um grupo de vereadores estiveram visitando o asilo, com o intuito de prestar solidariedade para com os funcionários da instituição “que muitas vezes não recebem a compreensão e respeito que merecem”⁴³. Os vereadores criticaram a forma como a promotoria lidava com o caso, reforçando em algumas passagens que apesar dos erros, não seriam as críticas que os resolveriam. O discurso apresentado por eles era de que há problemas em todos os lugares, e que eles não são resolvidos com críticas, da forma como o Promotor estava fazendo.

A outra matéria, do *A Voz da Serra*, apresentava a mesma opinião. Publicada na coluna pessoal de Marco Antonio Geib, estava intitulada como Asilo - “Ad Manu Militari”⁴⁴ onde o autor enumerava uma série de críticas à forma como o Poder Judiciário estava conduzindo seus trabalhos para a melhoria da entidade. Primeiramente, ele discordava que essas ações fossem executadas à força, já que, em sua opinião, havia sim problemas, mas que isso era comum a essa e outras instituições. Além disso, ele não concordava com a exposição desses problemas na mídia, pois eles não seriam resolvidos com “ações sensacionalistas”. Geib ainda diz que em virtude de suas críticas terem um cunho construtivo, ele elaborou outras soluções para os problemas da S.B.J.G.

Entre essas, ele convida que o Promotor João Dill e os membros da S.B.G.G., ocupem um cargo na diretoria da instituição, para que, sob orientação direta, possam melhorar as deficiências existentes, inclusive apontando de onde seriam providos recursos para a realização das melhorias. Geib encerra o texto com uma pergunta: “A quem interessa todo este barulho e confusão em torno do asilo de velhos?” e em um cenário de que os

⁴³ Vereadores do MDST visitaram o asilo. *Diário da Manhã*. 28 de fevereiro de 1995.

⁴⁴ Eu escrevo assim! Asilo - “Ad Manu Militari”. *A Voz da Serra*. 1995

maus tratos já estavam comprovados, nos resta a questionar porque interessava a ele que a situação permanecesse a mesma.

Lucy Mery Tagliari foi afastada da diretoria no ano de 2003, mas sua condenação só foi efetivada em julho de 2008. Apesar das acusações pela omissão dos maus tratos na instituição, a ex-diretora foi condenada pelo crime de Estelionato, a cumprir seis anos e meio de reclusão em regime semiaberto. O jornal *Bom Dia* explicou que “segundo denúncias e fatos concretos, a administradora usou de artifícios para embolsar parte ou totalmente a aposentadoria e demais benefícios de inúmeros internados. Além de apropriar-se de doações que deveriam ser destinadas aos velhinhos”⁴⁵.

⁴⁵ Antiga administração do Lar dos Velhinhos recebe condenação. *Bom dia*. 17 de julho de 2008.

3. A RECONSTRUÇÃO DO LAR DOS VELHINHOS

No ano de 2004 o Lar dos Velinhos completava 60 anos e com o afastamento de Lucy, se iniciava uma série de novas medidas exigidas pelo Ministério Público para a regularização da instituição, para que ela pudesse continuar funcionando. Uma das primeiras medidas para a reorganização foi a recomposição do Conselho da entidade, que passou a ser dividido em três setores específicos. O *Diário da Manhã* de 22 de dezembro daquele ano apresentava os elegidos para o Conselho Administrativo, Diretoria Executiva e Conselho Fiscal para o período de dois anos⁴⁶. Para o cargo de administradora, foi indicada Lucenir Fatima Lise, que pela sua profissão de contadora, já era responsável pela contabilidade do Lar há alguns anos. Ademais, outras medidas implementadas eram voltadas para garantir o bem-estar dos idosos acolhidos, visto que a estrutura física precisava de muitos reparos, mobília, e mais funcionários para manter as rotinas.

Outra matéria do *Diário da Manhã*, ainda do início de 2004 explicava de onde viriam os recursos para a realização das melhorias, informando que a prefeitura do município ajudaria na reorganização da instituição. Isso se daria através da implementação de um convênio, onde a prefeitura repassaria o valor de três mil reais mensais, enquanto o Lar ofertava doze vagas para idosos em situação de vulnerabilidade econômica encaminhados pela Assistência Social. A Secretaria de Cidadania e Promoção Social era encubida de realizar um estudo socioeconômico de cada idoso encaminhado à instituição, para identificar se ele possuía bens ou familiares que pudessem assumir a responsabilidade pela sua permanência no abrigo. Caso não houvesse essa possibilidade, o custeamento seria feito através da solicitação de auxílio do INSS, do qual, 70% seriam revertidos para esse fim⁴⁷. O idoso também tinha a opção de transferir o valor integral para a instituição, se assinasse uma autorização, visto que a Lei 10. 741 de 23 de setembro de 2003 determinava dessa forma.

O convênio com a prefeitura, que inicialmente previa vigorar por dois anos, também contava com exigências sobre o atendimento aos acolhidos: que fossem ofertadas

⁴⁶ Lar dos Velinhos com nova direção. *Diário da Manhã*. 22 de dezembro de 2004.

⁴⁷ Município ajuda na reorganização do Lar dos Velinhos. *Diário da Manhã*. 06 de janeiro de 2004.

opções de entretenimento, arte, lazer, esporte ou exercícios orientados por pessoas especializadas. Deviam ser providenciados quartos coletivos para no máximo quatro pessoas, alimentação elaborada por nutricionista, acompanhamento periódico de assistente social da prefeitura, apresentação de relatórios mensais de cada interno e permitir o acompanhamento da situação de vagas e dos abrigados. Além disso, a nova diretoria já trabalhava na realização de um levantamento dos 116 internos, para identificar quais já contribuíam com seus auxílios e quais eram mantidos por colaboradores. Se acreditava que com os recursos repassados pela prefeitura, auxílios provenientes de familiares e dos benefícios dos internos encaminhados ao Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) a instituição poderia voltar a operar em melhores condições.

3.1 A ADMINISTRAÇÃO DE LUCENIR FÁTIMA LISE

Em 2008, tudo indicava que a situação do Lar dos Velinhos havia alcançado certa estabilidade. O Jornal *Voz Regional*, em um quadro que homenageava entidades sociais, trazia novidades acerca do atendimento aos idosos acolhidos:

Atualmente são mais de 50 funcionários diretos e prestadores de serviços, trabalhando diretamente e indiretamente para 133 residentes. entre eles, administradores, nutricionistas, enfermeiras, psicólogos, médicos especialistas em geriatria e gerontologia, dentistas, recreacionistas, auxiliares administrativos, cozinheiras, pessoal da limpeza, manutenção e conservação, de serviços de horticultura, lavanderia e rouparia, costura e ainda estagiários de educação física, fisioterapia, enfermagem e farmácia. Diversas atividades lúdicas fazem parte do dia-a-dia dos residentes como sessões de cinema, coral, dança e missa. Nas festividades de fim de ano os residentes⁴⁸.

Essa notícia mostra que a instituição conseguiu cumprir com as exigências estabelecidas pela prefeitura e pelo ministério público, e aponta para outros aspectos importantes, como a mudança da finalidade da instituição, que antes era vista como um lugar para esperar a morte, e foi se transformando em um espaço onde o idoso possa viver com dignidade. O jornal afirma: “Que as pessoas encontrem no Lar dos Velinhos, além de pessoas muito experientes e vividas, a oportunidade de viver em grupo, a possibilidade de trocar experiências e ensinamentos”⁴⁹.

⁴⁸ Solidariedade, cooperação, liberdade, fé, justiça e democracia princípios do Lar dos Velinhos. *Voz Regional*. 23 de dezembro de 2008.

⁴⁹ Solidariedade, cooperação, liberdade, fé, justiça e democracia princípios do Lar dos Velinhos. *Voz Regional*. 23 de dezembro de 2008.

Além disso, buscava-se também além da melhoria dos cuidados e da estrutura, fortalecer os vínculos entre os idosos acolhidos e suas famílias, amigos e a sociedade em geral. Em 2010, um dos projetos voltados para esse fim, denominado “Resgatando Amigos”⁵⁰ incentivava os residentes a escreverem cartas para seus familiares ou amigos. Manter a sociabilidade do idoso ainda é um dos objetivos mais importantes da instituição, e isso se deu em decorrência da mudança significativa do perfil dos residentes do Lar. Se até a década de 90 a maioria dos residentes eram abandonados por suas famílias, a partir dos anos 2000 a decisão da institucionalização do idoso se dá, na maioria dos casos, pelo esgotamento dos cuidados domiciliares. Camarano e Kanso (2010, p. 93) explicam que a legislação brasileira estabelece que a família seja a principal responsável pelo cuidado com os idosos, mas que as transformações dos arranjos familiares, a partir dos anos 1970, têm impossibilitado que isso seja cumprido.

As autoras apontam alguns motivos pelos quais os cuidados aos idosos estão sendo transferidos para instituições. Entre eles estão a mudança do papel social da mulher, que deixa de ser exclusivamente cuidadora do lar para entrar no mercado de trabalho, e também a diminuição do número de filhos por família. Esses fatores, adicionados à crescente expectativa de vida e o crescimento da população idosa têm gerado uma desproporção entre a necessidade de cuidados e a oferta de cuidadores familiares. Em contrapartida, as autoras recorrem à Guita Debert e Goldani (apud Camarano e Kanso, 2010, p. 113) para explicar que uma família numerosa não garante assistência na velhice, e que:

A troca de apoio entre pais e filhos nem sempre é regida por normas de reciprocidade e equidade. Algumas vezes os filhos não adquirem independência financeira, mantendo-se dependentes de seus pais idosos. [...] os jovens brasileiros têm enfrentado grandes dificuldades em seu processo de transição para a vida adulta, o que tem resultado em uma inversão na relação de dependência esperada. Ou seja, pais idosos continuam sendo os provedores, mesmo quando são funcionalmente dependentes. Quando os filhos têm filhos, o cuidado com estes compete com o cuidado ao idoso.

Nesse sentido, a partir dessas questões apontadas pelas autoras, é preciso concordar com Debert (apud Camarano e Barbosa, 2016, p. 485), que diz que viver com os filhos não é sinônimo de respeito, cuidado adequado ou ausência de maus tratos.

⁵⁰ Saudade que vai pelo correio: Moradores do Lar dos Velhinhos resgatam amigos por meio de cartões de Páscoa. *Bom Dia*. 25 de março de 2010.

3.2 A ENTRADA NO MUNDO INSTITUCIONALIZAÇÃO

Inicialmente, quando comecei a trabalhar no Lar dos Velhinhos, em dezembro de 2022, minha função era auxiliar na limpeza e servir as refeições, assim tendo um contato direto com os idosos. Essa experiência me permitiu entender a estrutura interna da instituição, conhecer cada residente, seus gostos e personalidades. Também pude adentrar na intimidade de cada um, tendo acesso aos quartos e armários⁵¹ e, em alguns momentos invadindo momentos de privacidade que me trouxeram um olhar mais compreensivo a respeito da sexualidade da pessoa idosa. Depois, quando passei a atuar na portaria do Lar, meu entendimento acerca desse espaço se expandiu. Em contato com a administração, pude aprender como se dá o processo de institucionalização dos idosos, os contratos de prestação de serviços, como é feita a contabilidade e a parte legal que rege a instituição. Mas principalmente, trabalhar na portaria me coloca em lugar de intermediação entre residentes e suas famílias, através do agendamento de visitas, saídas e ligações. Esse contato, muitas vezes me deixa no meio das tensões geradas pela institucionalização e nas dificuldades do período de adaptação.

Christophe e Camarano (2010, p. 146) apontam que, em decorrência do histórico dos asilos, associados à pobreza, negligência e abandono, as famílias só buscam uma instituição para seus idosos quando se esgotam as possibilidades de cuidar em casa. Nessas famílias é comum encontrar uma pessoa que está sobrecarregada com os cuidados - geralmente a mulher, filha ou esposa - com a saúde física e mental deteriorada. Assim, o processo de institucionalização gera um recorrente sentimento de culpa e fracasso em seus familiares. Essas aflições são intensamente refletidas em meu trabalho, de pacientemente compreender o momento que a família está atravessando e mesmo assim, de forma sutil, aplicar as normas da entidade para que o processo ocorra da melhor forma possível.

Tendo em vista que familiares e idosos têm muitos questionamentos, receios e expectativas quanto à internação, Born e Boechat (apud Pollo e Assis, 2008) apontaram algumas formas de tornar esse processo mais simples: por parte da família, que inclua o

⁵¹ Lucas Graeff (2007), em sua pesquisa no Asilo Padre Cacique, fez importantes considerações sobre os armários de cada um, e como as pequenas coleções de objetos, roupas e utensílios representam o universo singular de seus donos.

idoso no planejamento da institucionalização e por parte da equipe de trabalho, que ofereça formas de recepcionar o idoso, com a participação de residentes e profissionais. Ademais, “ao idoso deve ser permitido levar pequenos objetos de uso pessoal e a ele deve ser apresentada a instituição, seus horários e rotinas, numa abordagem que transmita segurança e sensação de acolhimento”.

No Lar dos Velhinhos o processo de acolhimento é bastante semelhante: quando surge o interesse por parte das famílias, em um primeiro momento é realizada uma avaliação pela Assistente Social e equipe de enfermagem, para conhecer o idoso, qual seu grau de dependência e as condições financeiras para manutenção mensal, que pode ser feita pela família, pela utilização de aposentadoria e outros recursos do próprio idoso ou ainda, quando não há essas possibilidades, pelo convênio da prefeitura. Durante a avaliação a equipe apresenta as dependências e rotinas da casa, assim como as atividades que são disponibilizadas diariamente, como os grupos de socialização, artesanato, aulas de educação física e passeios.

No dia que o idoso vem para morar definitivamente, ele e sua família são recebidos pelas profissionais de fisioterapia, farmacêutica, nutricionista e psicóloga. São apresentados à equipe de enfermagem que ficará responsável pelos seus cuidados e ao seu quarto. É permitido que tenham objetos pessoais e de decoração - porta-retratos, imagens religiosas, bíblias e livros - e as roupas e calçados são identificados com um número para garantir que não sejam perdidos durante o processo de higienização. Os idosos também são consultados por médico gerontologista e psiquiatra, a fim de ajuste de medicação, realização de exames e avaliação geral. Com o passar dos dias vão sendo integrados às atividades de socialização com outros residentes e adequação das visitas de familiares, que nas primeiras semanas são feitas diariamente e depois, com a adaptação, vão se espaçando conforme a possibilidade de cada família.

O Censo Demográfico de 2022 (Brasil, 2022) aponta para um grande crescimento da população idosa nos últimos anos a população idosa de 60 anos ou mais é de 32.113.490 (15,6%), um aumento de 56,0% em relação a 2010, quando era de 20.590.597 (10,8%). Esse fator, somado ao aumento da expectativa de vida e a inviabilidade da centralização dos cuidados com a pessoa idosa no seio familiar, a institucionalização da população idosa vem se popularizando como alternativa e com isso, cresce a necessidade de

pesquisar como funcionam esses espaços e principalmente fiscalizar, para garantir dignidade a esses sujeitos. Por isso, a partir dos anos 2000 houveram muitas mudanças em termos de regulamentação para essas instituições.

3.3 LEGISLAÇÃO PARA INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA

Elas partem do Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003), destinado a regular os direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a 60 anos.

Fabrizio *et al* (2018) aponta que:

O idoso, a partir da promulgação dessa lei, passa a gozar de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades para a preservação de sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade. É clara a obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público de assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária. Ressalta-se aqui a garantia de acesso às redes de serviços de saúde e de assistência social locais, incluindo atendimento asilar, quando o idoso não a possuir ou carecer de condições de manutenção da própria sobrevivência e cuidados pela família.

Prevendo a necessidade de asilos para idosos que não tivessem familiares, o estatuto do idoso delegou a responsabilidade pela fiscalização dessas instituições aos Conselhos do Idoso, ao Ministério Público e aos Órgãos de Vigilância Sanitária, que por sua vez, formulou, em 2005 a Resolução de Diretoria Colegiada (RDC), de número 283, norma considerada rígida e que define as regras de funcionamento e de organização física, sanitária e de recursos humanos, levando em conta o grau de dependência dos residentes dessas instituições. Essa resolução também traz uma nova nomenclatura para esse tipo de estabelecimento, um termo adotado pela Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia, adaptação do termo Long Term Care Institution, utilizado pela Organização Mundial de Saúde para designar o tipo de entidade anteriormente chamada de asilo: Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI).

A RDC 283 define que ILPIs são instituições governamentais ou não governamentais, de caráter residencial, destinadas ao domicílio coletivo de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, com ou sem suporte familiar, em condição de liberdade, dignidade e cidadania (ANVISA, 2005). Camarano e Barbosa (2016, p.484) explica que adoção do termo também reflete a nova função híbrida dessas instituições, visto que, com o

envelhecimento populacional e o aumento da longevidade, os asilos deixaram de fazer parte apenas da rede de assistência social e integraram também a rede de assistência à saúde. Pinto e Von Simson (2012, p. 170) também indicam essa mudança:

O atendimento aos idosos no Brasil de hoje exige que a ILPI preste serviços tanto na área social quanto na área sanitária, sendo assim objeto de ação de ambas as esferas. Pode-se, portanto, dizer que a ILPI é um tipo especial de instituição de natureza sócio-sanitária. Essa natureza híbrida demanda a criação de um modelo sócio-sanitário de assistência, que conjuga valores e práticas de ambas as esferas.

Pela adição dos cuidados médicos nas ILPIs, a norma implantou uma categorização do Grau de Dependência dos idosos institucionalizados conforme a sua necessidade de ajuda para a realização de Atividades de Vida Diárias (AVDs), tais como tomar banho, se locomover e se alimentar. São três graus de dependência:

- a) Grau de Dependência I - idosos independentes, mesmo que requeiram uso de equipamentos de auto-ajuda;
- b) Grau de Dependência II - idosos com dependência em até três atividades de autocuidado para a vida diária tais como: alimentação, mobilidade, higiene; sem comprometimento cognitivo ou com alteração cognitiva controlada;
- c) Grau de Dependência III - idosos com dependência que requeiram assistência em todas as atividades de autocuidado para a vida diária e ou com comprometimento cognitivo.

Camarano e Barbosa (2016, p. 501) indica que são poucas as instituições que contam com um público exclusivo de idosos dependente ou independentes, e que é esperado uma evolução para a dependência dentro das ILPI “os idosos entram nas instituições com relativa autonomia e à medida que a idade avança tem a autonomia comprometida”. E ainda que o maior contingente de idosos dependentes é maior em instituições privadas, o que reforça que a procura pelas ILPIs se dá, na maioria dos casos, pelo esgotamento dos cuidados em casa. Essa discussão remonta aos questionamentos acerca da definição dessas entidades como instituições totais. As autoras explicam que o grau de totalidade das instituições depende do grau de dependência dos residentes e que:

Os idosos dependentes, como os acamados, têm a sua vida totalmente administrada pela instituição, o que, provavelmente, ocorreria se estivessem residindo com suas famílias. Isto se dá em razão da falta de autonomia e não

necessariamente da residência em uma instituição. Camarano e Scharfstein (2010) mostraram, com base em uma pesquisa qualitativa em três instituições abertas, que idosos independentes têm total liberdade de ir e vir em todas elas, o mesmo ocorrendo com seus familiares. Em duas delas, alguns residentes trabalham fora da instituição. Além disso, a participação dos residentes nas atividades de lazer oferecidas bem como em cursos diversos, treinamentos etc. é voluntária. A família e a comunidade são também estimuladas a participar dessas atividades.” (CAMARANO e BARBOSA, 2016, p. 483).

Assim como nos estabelecimentos pesquisados pelas autoras, no Lar dos Velinhos os idosos independentes também fazem passeios recorrentes com seus familiares, e alguns participam voluntariamente de serviços da casa: Fátima, Rita e Iva dobram roupas na lavanderia, Valdemar e Vilson ajudam a cuidar do pátio e Odila lava os bules de café, atividades que os fazem sentir-se úteis. A integração com as famílias também é facilitada, sendo permitido que venham acompanhar as missas que acontecem duas vezes na semana, nas festas mensais de aniversário, entre outros eventos, além das visitas⁵². O Lar também se enquadra na porcentagem de instituições que tentam reproduzir uma vida em família, se autodenominando lares, caso de 30% das instituições brasileiras (CAMARANO e BARBOSA, 2016, p. 483).

Lucas Graeff (2007, p. 24) também faz considerações acerca desse tema, apontando que a participação das famílias é um aspecto que diminui a caracterização como instituição total, além de outros aspectos, como a mudança nos critérios de seleção dos acolhidos, nos horários de visita e a diminuição dos quartos. Se em 1991 o *Diário da Manhã*⁵³ dizia que dormiam 10 velhinhas em um único ambiente, hoje o número máximo é de 4 residentes por quarto. Ademais, ele explica que:

A teoria das instituições totais deve ser assumida enquanto tal: como uma ferramenta conceitual que contribui para compreender o drama do asilamento e para criticar o caráter totalitário de determinadas gestões. Mas há outros aspectos da cultura asilar, muitos deles também dramáticos, que não podem ser interpretados ou explicados exclusivamente através dessa teoria – as carreiras da velhice, que são maneiras de viver e de ressignificar a condição de asilamento; os ritmos cotidianos, que conformam temporalidades próprias na cultura asilar; e as narrativas dos velhos, sujeitos de experiências singulares, que realizam um esforço sistemático de dar sentido às suas experiências.

O Lar dos Velinhos foi absorvendo as mudanças instituídas com a RDC 283 de 2005, cada vez mais procurando se afastar do estigma de asilo e instituição total, oferecendo

⁵² No Lar, as visitas são feitas a partir de agendamentos, com horários todos os dias da semana, inclusive fins de semana. São disponibilizados horários de manhã e de tarde, respeitando os horários de refeição, banhos e troca de plantão dos funcionários.

⁵³ Notícias aos familiares. *Diário da Manhã*. 1991.

um cuidado digno aos seus residentes. As reportagens de jornais acompanharam essas transformações: em 2010 o *Bom Dia* noticiava o uso da arte da reciclagem como terapia para as idosas⁵⁴, e em 2013 o jornal mostrava como, na entidade, os velhinhos têm a possibilidade de conviver em grupo, trocar experiências e aprender um pouco de si com o outro⁵⁵. Já em 2014, com a comemoração dos 70 anos, o Jornal *Boa Vista* entrevistou a Administradora Lucenir Fátima Lise, que contava que buscava-se diariamente, contemplar as necessidades de afeto, cuidado e valorização dos residentes, respeitando as individualidades de cada residente. Naquele ano, o Lar era casa de 165 residentes, cuidados por uma equipe de 82 funcionários⁵⁶.

Figura 11 - Vista aérea da instituição em 2022.



Fonte: Arquivo pessoal.

Neste ano de 2024, o Lar dos Velhinhos completou 80 anos, e a comemoração organizada pela instituição, como uma forma de homenagear os funcionários, colaboradores e residentes foi noticiada pelo Jornal *Bom Dia*, que destacou a fala da administradora e que define a integração de atividades domiciliares, médicas e sanitária hoje oferecidas pela instituição:

Na missão de cuidar das pessoas, o nosso diferencial é o atendimento humanizado, a acolhida e o carinho com nossos residentes, familiares e amigos. Cuidamos da vida em sua plenitude, no momento de sua maior fragilidade. Somos uma mistura de hotel, restaurante, hospital, um residencial, mas, no final, somos uma grande família⁵⁷.

⁵⁴ Arte no Lar dos Velhinhos. *Bom Dia*. 09 de julho de 2010.

⁵⁵ Espírito de Esperança no Lar dos Velhinhos. *Bom Dia*. 25 e 26 de dezembro de 2013.

⁵⁶ Lar dos Velhinhos: 70 anos. *Boa Vista*. 18 de Julho de 2014.

⁵⁷ Emoção marca os 80 anos do Lar dos Velhinhos. *Bom Dia*. 29 de fevereiro de 2024.

Atualmente, o Lar atende cerca de 170 residentes e possui 125 funcionários, que prestam cuidado integral aos idosos acolhidos. Entende-se que ainda há o que melhorar, e que apenas uma pequena parcela dos idosos brasileiros tem acesso à instituições que cuidem da velhice com dignidade. Espera-se que cada vez mais essa pauta ganhe espaço, visando a melhoria das políticas de cuidado com a terceira idade, não apenas em ILPIs, mas em casa, nos benefícios e aposentadorias e todos os aspectos que lhe tocam.

Figura 12 - Os residentes do Lar dos Velhinhos



Fonte: Arquivo pessoal

BIBLIOGRAFIA

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). Diário Oficial da União. **Resolução da Diretoria Colegiada no 283**, de 26 de setembro de 2005. Brasília, 2005. Disponível em: www.portalsaude.gov.br. Acesso em: 10 de maio de 2015.

BEZERRA, Daniele Borges. **Patrimônio afetivo e fotografia: A memória de idosos asilados**. 2017, p.130.

BRASIL. **Estatuto do Idoso**. Lei n. 10.471, de 1º de outubro de 2003.

Brasil. **Ministério da Saúde**. Portaria nº 810, de 22 de Setembro de 1989. Aprova normas e os padrões para o funcionamento de casas de repouso, clínicas geriátricas e outras instituições destinadas ao atendimento de idosos, a serem observados em todo o território nacional. Brasília: Ministério da Saúde; 1989.

CAMARANO, Ana Amélia (org.). **Cuidados de Longa Duração para a População Idosa: um novo risco social a ser assumido**. Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - Ipea, 2010.

CAMARANO, Ana Amélia; BARBOSA, Pamela. Instituições de Longa Permanência para idosos no Brasil: do que se está falando. In: ALCÂNTARA, Alexandre de Oliveira; CAMARANO, Ana Amélia; GIACOMIN, Karla Cristina (org.). **Política Nacional do Idoso: velhas e novas questões**. Rio de Janeiro: Ipea, 2016. Cap. 20. p. 479-514.

CAMARANO, Ana Amélia; CHRISTOPHE, Micheline. Dos asilos às instituições de longa permanência: uma história de mitos e preconceitos. In: CAMARANO, Ana Amélia (org.). **Cuidados de longa duração para a população idosa: um novo risco social a ser assumido?**. Rio de Janeiro: Ipea, 2010. Cap. 5. p. 145-162.

CAMARANO, Ana Amélia; KANSO, Solange. Como as famílias brasileiras estão lidando com idosos que demandam cuidados e quais as perspectivas futuras? A visão mostrada pelos PNADs. In: CAMARANO, Ana Amélia (org.). **Cuidados de longa duração para a população idosa: um novo risco social a ser assumido?** Rio de Janeiro: Ipea, 2010. Cap. 3. p. 93-122.

CAMINHA, Mônica Cruz. **Abrigo do Cristo Redentor: estado e assistência social no primeiro Governo Vargas (1936-1945)**. 2012. 167 f. Dissertação (Mestrado em História das Ciências e da Saúde) - Fundação Oswaldo Cruz. Casa de Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, RJ, 2012.

CHIAPARINI, Enori José *et al.* **Erechim: retratos do passado, memórias no presente**. Erechim: Graffoluz, 2012. 308 p.

CREUTZBERG, M.; GONÇALVES, L. H. T.; SOBOTTKA, E. A.. Instituição de longa permanência para idosos: a imagem que permanece. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 17, n. 2, p. 273–279, abr. 2008.

DE PAIOL GRANDE À ERECHIM: Os 99 anos da maior cidade do Alto Uruguai. Erechim, 30 abr. 2017. Disponível em: <https://www.atmosferaonline.com.br/de-paiol-grande-a-erechim-os-99-anos-da-maior-cidade-do-alto-uruguai/>. Acesso em: 14 nov. 2024.

DILL, João Francisco Campello. **100 razões para viver sem medo de morrer:** uma breve história sobre os 100 anos de erechim. Erechim: [S.N.], 2019. 760 p.

ERECHIM 104 ANOS DE HISTÓRIA EM CINCO TOPÔNIMOS. Erechim, 30 abr. 2022. Disponível em: <https://www.pmerechim.rs.gov.br/noticia/16503/erechim-104-anos-de-historia-em-cinco-toponimos#:~:text=Em%2030%20de%20abril%20de,Rio%20Grande%20do%20Sul%20Ant%C3%B4nio>. Acesso em: 14 nov. 2024.

FABRÍCIO, T. C. M.; SARAIVA, J. M.; FEITOSA, E. S. C. Contexto sócio histórico em que surgem e evoluem as políticas de proteção à pessoa idosa no Brasil: da caridade ao direito à ILPI. **Oikos: Família e Sociedade em Debate**, [S. l.], v. 29, n. 2, p. 259–277, 2018. DOI: 10.31423/oikos.v29i2.3809. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/oikos/article/view/3809>. Acesso em: 1 dez. 2024.

GRAEFF, Lucas. Instituições totais e a questão asilar: uma abordagem compreensiva. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, [S. l.], v. 11, 2007. DOI: 10.22456/2316-2171.4810. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/RevEnvelhecer/article/view/4810>. Acesso em: 1 dez. 2024.

GRAEFF, Lucas. **O “MUNDO DA VELHICE” E A CULTURA ASILAR:** estudo antropológico sobre memória social e cotidiano de velhos no Asilo Padre Cacique, em Porto Alegre. 2005. 173 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós Graduação em Antropologia Social, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

GROISMAN, D. Asilos de Velhos: passado e presente. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, [S. l.], v. 2, 1999. DOI: 10.22456/2316-2171.5476. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/RevEnvelhecer/article/view/5476>. Acesso em: 21 nov. 2024.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). **Censo 2022:** número de pessoas com 65 anos ou mais de idade cresceu 57,4% em 12 anos. Agência de Notícias, Brasília, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2024/junho/crescimento-da-populacao-idosa-brasileira-expoe-urgencia-de-politicas-publicas-para-combater-violacoes-e-desigualdades#:~:text=popula%C3%A7%C3%A3o%20do%20Brasil.,De%20acordo%20com%20o%20Censo%202022%2C%20produzido%20pelo%20Instituto%20Brasileiro,8%25%20da%20popula%C3%A7%C3%A3o%20do%20pa%C3%ADs..> Acesso em: 1 dez. 2024.

MENEZES, Lina. A História da Velhice no Brasil: 60 anos de mudanças, conquistas e desafios. In: SESC – SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO (São Paulo) (org.). **Mais 60:** estudos sobre envelhecimento. São Paulo: Sesc, 2023. Cap. 1. p. 8-33. Disponível em:

<https://www.sescsp.org.br/wp-content/uploads/2024/01/4372.pdf>. Acesso em: 1 dez. 2024.

MOCELIN, Maríndia. **Ser idoso: Amado ou esquecido** - Sociedade Beneficente Jacinto Godoy - Lar Dos Velhinhos. 2004. 38 f. TCC (Graduação) - Curso de História, Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Erechim, 2004.

PINTO, Silvia Patricia Lima de Castro; VON SIMSON, Olga Rodrigues de Moraes. Instituições de longa permanência para idosos no Brasil: sumário da legislação. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, [S.L.], v. 15, n. 1, p. 169-174, 2012. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1809-98232012000100018>.

POLLO, S. H. L.; ASSIS, M. DE. Instituições de longa permanência para idosos - ILPIS: desafios e alternativas no município do Rio de Janeiro. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 11, n. 1, p. 29-44, jan. 2008.

SARAMAGO, José. **O Caderno**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

FONTES

Administradora do Asilo empurra velhinha e a manda embora. *Diário da Manhã*. 10 de agosto de 1994.

ALBARELLO, Alba. **Como teve início a Sociedade Escolar e Beneficente Jacinto Godoy**. Arquivo Histórico Municipal Juarez Miguel Illa Font. Erechim.

Amparo à velhice. *A Voz da Serra*. 20 de abril de 1956.

Antiga administração do Lar dos Velinhos recebe condenação. *Bom dia*. 17 de julho de 2008.

Arte no Lar dos Velinhos. *Bom Dia*. 09 de julho de 2010.

Asilo Jacinto Godoy abrigará cem asilados. *A Voz da Serra*. 4 de dezembro de 1962.

Emoção marca os 80 anos do Lar dos Velinhos. *Bom Dia*. 29 de fevereiro de 2024.

Envelhecer com justiça, dignidade e amor. *A Voz da Serra*. 20 de fevereiro de 1982.

Espírito de Esperança no Lar dos Velinhos. *Bom Dia*. 25 e 26 de dezembro de 2013.

Eu escrevo assim! Asilo - “Ad Manu Militari”. *A Voz da Serra*. 1995.

JACYNTHO FRANCO DE GODOY. *O Boavistense*. 26 de agosto de 1930.

Lar dos Velinhos com nova direção. *Diário da Manhã*. 22 de dezembro de 2004.

Lar dos Velinhos cumpre suas finalidade. *A Voz da Serra*. 08 de agosto de 1967.

Lar dos Velinhos. *A Voz da Serra*. 9 de janeiro de 1966.

Médicos constataam negligências e maus tratos em Asilo dos Idosos. *Diário da Manhã*. 17 de outubro de 1995.

Município ajuda na reorganização do Lar dos Velinhos. *Diário da Manhã*. 06 de janeiro de 2004.

Notícias aos familiares. *Diário da Manhã*. 1991.

O Asilo Jacinto Godoy é a única instituição de caridade que existe em Erechim. *A Voz da Serra*. 22 de abril de 1956.

O programa assistencial do Governo do Rio Grande do Sul. *A Voz da Serra*. 06 de março de 1944.

Projeto conviver visita asilo em Erechim. *A Voz da Serra*. 19 de julho de 1991.

Promotor comprova irregularidades no asilo de Idosos de Erechim. *A Voz da Serra*. 09 de fevereiro de 1995.

Relatório da diretoria de 1966. *A Voz da Serra*. 26 de março de 1967.

Renda de show israelita vai para o Lar dos Velhinhos. *A Voz da Serra*. 25 de janeiro de 1987.

Saudade que vai pelo correio: Moradores do Lar dos Velhinhos resgatam amigos por meio de cartões de Páscoa. *Bom Dia*. 25 de março de 2010.

SOCIEDADE BENEFICENTE JACINTO GODOY. Estatuto Social da Sociedade Beneficente Jacinto Godoy. Erechim. 12 dez. 2022, p.1.

Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia constata negligência e maus tratos no Asilo dos Velhinhos de Erechim. *A Voz da Serra*. 17 de outubro de 1995.

Sociedade Escolar Beneficente Jacinto Godoy. *A Voz da Serra*. 17 de março de 1970.

Sociedade Escolar Beneficente “Jacinto Godoi”. *A Voz da Serra*. 28 de fevereiro de 1944.

Solidariedade, cooperação, liberdade, fé, justiça e democracia princípios do Lar dos Velhinhos. *Voz Regional*. 23 de dezembro de 2008.

Um dia de convivência entre os idosos. *A Voz da Serra*. 05 de agosto de 1982.

Vereadores do MDST visitaram o asilo. *Diário da Manhã*. 28 de fevereiro de 1995.